



Banque BCP

Suivez-nous



Lesados do BES manifestaram em Paris em dia de eleições

LusoJornal / António Borge



Rafael Fonseca: jovem jogador português do Amiens

LusoJornal / Marco Martins

Presidenciais'21: Conheça os resultados eleitorais em França



LusoJornal / António Borge



Lusodescendente Laura Tavares foi assassinada pelo ex-namorado



Crianças de Sainte Geneviève-des-Bois sem aulas de português



Incêndio destruiu a Associação Portuguesa de Aubergenville

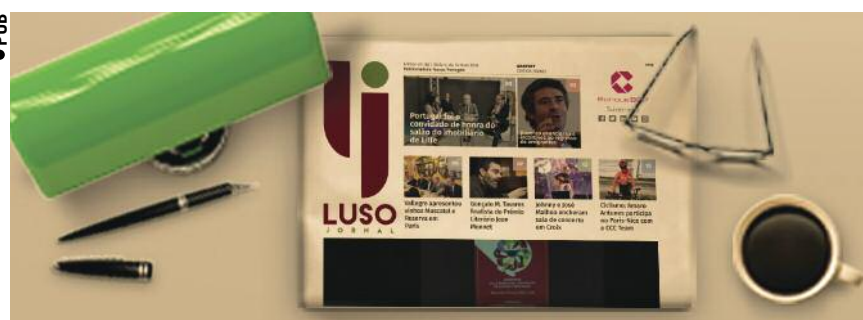


Carolina Amado nova Conselheira das Comunidades

Substitui António Capela eleito em Toulouse

Anuncie no LusoJornal
Beneficie da credibilidade de um jornal sério!

contact@lusojournal.com





Opinião de Victor Alves Gomes, Conselheiro Nacional do PSD para a Emigração Europa

O Voto dos Portugueses no estrangeiro nas Presidenciais e o voto eletrónico

O Senhor Presidente da República foi triunfalmente reeleito com mais de 60% dos votos expressos e 23% do total dos eleitores; cerca de 1 quarto dos Portugueses reelegeram o nosso Presidente, mas infelizmente uma maioria não votou.

Seja qual tenha sido a nossa opção eleitoral, todos devem aceitar este resultado e trabalhar em conjunto com o Senhor Presidente pelo bem de Portugal.

Marcelo fez uma campanha sóbria, com poucos recursos e privilegiou o contacto direto com os eleitores. Fez poucas promessas, para além da renovação na continuidade do seu primeiro mandato. Mas uma das promessas da campanha que fez, e como diz o nosso povo, não caiu em saco roto; foi o voto eletrónico e o aumento da representatividade política dos Portugueses a residir no exterior. Como neto de emigrantes, temos a certeza que ele irá cumprir essa promessa.

O Senhor Presidente terá cinco anos para concretizar esta promessa e

não ser apanhado desprevenido como foi o caso nestas eleições.

O concretizar dessa mesma promessa, evitará que daqui a cinco anos, tenhamos uma repetição dos resultados da abstenção por parte dos nossos compatriotas residentes no estrangeiro.

No estrangeiro só 1,87% (27.615) dos 1.476.796 eleitores inscritos votaram. Não esquecendo que muitos Portugueses a residir no exterior não estão sequer inscritos por muitas e variadas razões.

Nas eleições passadas votaram 13.542 pessoas, desta vez votaram o dobro de eleitores. Imaginem qual seria a taxa de participação se em Portugal só existissem 5 mesas de voto, e os eleitores dos Açores e da Madeira tivessem que ir votar a Lisboa como é caso dos nossos compatriotas das Caraíbas que tem que vir votar a Paris?

É verdade que a Candidata Ana Gomes e o André Ventura tiveram melhores resultados na emigração do que em Portugal, 18,72% e 12,79%



Lusa / Fernando Araújo

respetivamente, mas o Senhor Presidente da República foi reeleito com uma maioria absoluta, tanto em Portugal como no estrangeiro.

Ou seja, para quem souber ler números - alguns analistas políticos da nossa praça não sabem ou não querem saber - André Ventura na emigração obteve o terceiro lugar tal como em território nacional, com um resultado ligeiramente acima do resultado global (11,90% vs. 12,79%), nem sequer um ponto percentual a mais. Por outro lado, Ana Gomes obteve o segundo lugar, muito, mas muito acima do resultado nacional (12,97% vs. 18,72%), cerca de 6% a mais, e no Alentejo ficou em quarto lugar. De realçar também que, salvo erro meu; o único “distrito eleitoral” em que a Senhora Eurodeputada e Embaixadora ganhou, foi Timor.

Ao contrário do que diz o Senhor Miguel Sousa Tavares, os emigrantes não votaram muito mais no André Ventura (do que os alentejanos por exemplo) do que os Portugueses residentes em território nacional, aliás 98% dos registados até nem votaram.

O André Ventura obteve o segundo lugar em Beja com 16,19% dos votos

e em Évora com 16,76% dos votos. Devemos proibir os alentejanos de votar? Devemos pôr só uma mesa de voto no Alentejo, em Beja para eles terem as mesmas condições de voto que a imensa maioria dos Portugueses que vivem no exterior? E se sim porque agora e não quando alguns votavam num partido Estalinista financiado pela União Soviética?

O Senhor Presidente da República é a favor do voto eletrónico, o segundo candidato Senhora Embaixadora Ana Gomes também. O Dr. André Ventura não sei qual é a sua posição sobre o assunto, nem quero saber, sei qual é a da sua amiga Marine, e para mim isso chega, basta! Dois terços dos eleitores votaram em candidatos que defendem o voto eletrónico, é o momento de agir. Temos 2 anos para fazer as reformas necessárias para ter já nas próximas legislativas o voto eletrónico em complemento com o voto presencial.

Esta é a hora, este o momento.



Opinião de Paulo Pisco, Deputado (PS), pelo círculo eleitoral da Europa

O germe do fascismo

Em nenhuma democracia civilizada os políticos procuram o protagonismo à custa da humilhação dos seus adversários, da ofensa e da provocação gratuita, das agressões verbais. Mas André Ventura tem trazido lama para a vida política portuguesa, tem dividido a sociedade e legitimado o racismo, a xenofobia e os ataques à democracia, tem atacado a imprensa e os seus apoiantes têm ameaçado e coagido os seus opositores nas redes sociais.

A sua campanha para as Presidenciais tem sido um teatro grosseiro de ofensas, intolerância e de falta de respeito. Uma anomalia de caráter que tem vindo a normalizar-se, a exemplo do que aconteceu com Donald Trump, que acabou da forma que todos sabem com a invasão do Capitólio. Se foi possível na democracia dos Estados Unidos, poderá também acontecer em qualquer outra parte do mundo.

Salvaguardadas as devidas propor-

ções, o nível de egocentrismo e de culto da personalidade é idêntico ao de outros líderes políticos que no passado fizeram história pelas piores razões, fruto de um tempo e de uma ideologia, muitas vezes com consequências trágicas do ponto de vista humano e para a democracia. Nesta vaga de populismos nacionalistas, basta pensar nos resultados infelizes da governação de Trump, Bolsonaro ou Mateo Salvini, em que a desumanidade se torna normalidade.

Tal como aconteceu com as profundas crises pandémica e financeira após a I Guerra Mundial, com a gripe espanhola em 1918-20, e com a crise financeira decorrente do crash da Bolsa de Nova Iorque, em 1929, que foram o viveiro para o aparecimento de figuras sinistras e autoritárias, também agora o mundo está a ser atingido por uma violenta pandemia, dez anos depois de uma grave crise económica e financeira, que veio na sequência da guerra global ao terro-

rismo após os ataques às torres Gêmeas em Nova Iorque. E essas figuras sinistras também têm aparecido agora, explorando sem escrúpulos o contexto de crise e insegurança para tentarem a conquista do poder.

Os populistas são parasitas da democracia que aproveitam os momentos de dificuldades para semear a desordem, a confusão e a desinformação, em absoluto desprezo pelo esforço coletivo para superar as crises. Os seus alvos estão bem definidos: a imigração e as minorias, a rejeição do multiculturalismo, o sistema e a corrupção das elites, como se não houvesse instituições para a combater. E depois é tudo apenas uma questão de retórica, psicologia e bom uso das redes sociais. É a tempestade perfeita para atacar a democracia e os seus valores, ao arrepio de todos os esforços que os governos possam fazer para aprofundar a justiça social, a solidariedade e a igualdade de oportunidades para todos.

Não admira que a extrema-direita tenha chegado mais tarde a Portugal, porque nunca o país teve problemas com a imigração, com o multiculturalismo ou com a religião. Pelo contrário, sempre fomos vistos como exemplares nestes domínios. Por isso, a única onda que a extrema-direita portuguesa podia cavalgar era a da estigmatização da etnia cigana, que foi o que o Chega fez, a par da hipervalorização das forças de segurança, a partir de onde se desenvolveu toda a retórica populista e securitária, mesmo que Portugal seja o terceiro país mais seguro do mundo.

Ventura não critica nem condena os abusos das forças de segurança nem as vítimas de racismo. Pelo contrário, protege sempre as forças de segurança, mesmo quando existe flagrante violação dos direitos fundamentais, o que constitui um precedente perigoso para admissão de todo o tipo de arbitrariedades.

Aquilo que a extrema-direita faz em Portugal, é uma desconstrução dos valores humanistas e universalistas e um esvaziamento da história, fazendo tábua rasa da nossa convivência histórica com outros povos e da pedagogia da aceitação. E isto representa um retrocesso civilizacional.

A civilização não é apenas evolução técnica. É, acima de tudo, o progresso das mentalidades e a compreensão de que nada distingue os seres humanos se a todos forem dadas as mesmas oportunidades, independentemente da sua condição. E o mesmo se aplica à vida política. O que sustenta as sociedades democráticas é o respeito por todas as opções políticas e ideológicas, é a tolerância e a convivência na diversidade, sem estigmatizações. Não aceitar estes valores, é o princípio onde germina a semente de todas as “limpezas” de que Ventura fala, é onde mora o germe do fascismo.

● PUB

Tous les services d'une grande banque, la proximité en plus.



Construisons dans un monde qui bouge.

CIC RCS Paris 542 016 381

cic.fr

LusoJornal. Le seul journal franco-portugais d'information | **Édité par** LusoJornal Editions SAS. N° siret: 52538833600014 | **Directeur:** Carlos Pereira | **Collaboration:** António Marrucho, Carla Fernandes, Daniel Marques, Dominique Stoenesco, Eric Mendes, Fátima Sampaio, Jean-Luc Gonneau (Fado), João Pinharanda, Jorge Campos (Lyon), Jorge Mendes Constante, Lia Gomes, Manuel André (Albi), Manuel Dias, Manuel Martins, Marco Martins, Mário Cantarinha, Nuno Gomes Garcia, Padre Carlos Caetano, Patrícia Guerreiro (Lyon), RDAN, Vítor Oliveira | Les auteurs d'articles d'opinion prennent la responsabilité de leurs écrits | **Agence de presse:** Lusa | **Photos:** António Borga, Luís Gonçalves, Mário Cantarinha, Tony Inácio | **Design graphique:** Jorge Vilela Design | **Impression:** Corelio Printing (Belgique) | Distribution gratuite | 10.000 exemplaires | Dépôt légal: février 2021 | ISSN 2109-0173 | contact@lusojournal.com | **lusojournal.com**

Eleições Presidenciais

Marcelo Rebelo de Sousa também venceu em França

	Consulado Geral de Portugal em Paris	Consulado Honorário de Portugal em Orléans	Consulado Honorário de Portugal em Tours	Consulado Geral de Portugal em Marseille	Consulado Honorário de Portugal em Nice	Consulado Honorário de Portugal em Ajaccio
Inscritos	196.979	12.381	12.970	17.795	11.938	6.173
Votantes	1.636	100	47	112	128	30
Marisa Matias	116	9	4	6	11	1
Marcelo R. de Sousa	872	60	36	71	67	18
Tiago Mayan	38	0	1	3	5	0
André Ventura	221	10	4	8	17	10
Vitorino Silva	23	4	1	2	1	0
João Ferreira	63	1	1	5	3	0
Ana Gomes	289	14	0	17	19	1
Votos nulos e brancos	15	2	0	0	5	0

	Consulado Geral de Portugal em Lyon	Consulado Honorário de P. em Clermont-Ferrand	Consulado Geral de Portugal em Bordeaux	Vice-Consulado de Portugal em Toulouse	Consulado Geral de Portugal em Strasbourg	França (total)
Inscritos	47.480	11.385	30.760	20.586	20.262	388.709
Votantes	255	266	171	181	116	3.042
Marisa Matias	13	13	13	12	9	236
Marcelo R. de Sousa	119	209	93	107	72	1.724
Tiago Mayan	12	4	5	4	1	73
André Ventura	45	13	20	21	6	375
Vitorino Silva	4	2	8	5	0	50
João Ferreira	8	2	5	6	1	95
Ana Gomes	52	19	24	24	28	487
Votos nulos e brancos	2	2	3	2	0	33

Marcelo Rebelo de Sousa foi reeleito Presidente da República nas eleições deste fim de semana, com 60,70% dos votos, segundo os resultados provisórios apurados em todas as 3.092 freguesias e nos Consulados de Portugal no estrangeiro.

Segundo os dados da Secretaria-Geral do Ministério de Administração Interna - Administração Eleitoral, Ana Gomes foi a segunda candidata mais votada, com 12,97%.

É o seguinte o quadro completo dos re-

sultados (quando faltavam apurar apenas 3 Consulados) divulgados pela Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna - Administração Eleitoral: 1º Marcelo Rebelo de Sousa com 2.533.799 votos (60,70%); 2º Ana Gomes com 541.345 votos (12,97%); 3º André Ventura com 496.583 (11,90%); 4º João Ferreira com 180.473 (4,32%); 5º Marisa Matias com 164.731 (3,95%); 6º Tiago Mayan Gonçalves com 134.427 (3,22%) e 7º Vitorino Silva com 122.743 (2,94%).

O Ministro de Estado e dos Negócios Es-

trangeiros, Augusto Santos Silva, disse que só pode regozijar-se com os números da votação no estrangeiro, já que estes duplicaram face a 2016.

O Presidente da República reeleito, Marcelo Rebelo de Sousa, defendeu no seu discurso de vitória a necessidade de uma revisão legislativa antes de novas eleições, “daquilo que se concluiu dever ser revisto”, e também para que se possa avançar com a possibilidade do voto por correspondência.

Santos Silva escusou-se a comentar estas declarações, notando que “o Governo não tem competências em matéria de revisão constitucional”, que é “da competência exclusiva da Assembleia da República”, pelo que não se pronuncia.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros considerou, no entanto, que os emigrantes “têm correspondido”, pois, “por cada eleitor que exerceu o seu direito de voto nas eleições presidenciais de 2016, houve desta vez dois eleitores a exercer o seu direito de voto”.

No território nacional, continente e ilhas, a abstenção é de 54,55%, mas quando são considerados os resultados globais, já com os votos no estrangeiro, esse valor sobe até 60,5%. Olhando apenas aos resultados no estrangeiro, a abstenção é muito elevada: 98,13%. Ou seja, dos 1.476.543 inscritos, apenas votaram 27.615 eleitores.

Em 2016, eram 228.822 os eleitores inscritos no estrangeiro e este ano esse número subiu para 1.476.543 nestas eleições.



Pierre-Emmanuel

de OLIVEIRA

Avocat à la Cour

Docteur en droit

CABINET DE BORDEAUX

74 Rue Georges Bonnac

Tour 3 - 1er Etage

33000 Bordeaux

Téléphone : 05.47.48.47.78.

GABINETE DO PORTO

Rua de Ceuta, 118, 1º

4050-190 Porto

Portugal

Telefone: +351 913 959 004

Avocat au Barreau de Bordeaux / Advogado inscrito no Conselho Regional do Porto CP - 62334P

www.deoliveira-avocat.com

DIREITO

UMA QUESTÃO

DE CONFIANÇA

Aconselhamento e Representação em processos em França e em Portugal / Procurações / Termos de Autenticação / Actos de venda imobiliária autenticados / Constituição de Sociedades / Declarações Fiscais

● PUB

Secretária de Estado das Comunidades admite alternativas a voto presencial



Lusa / José Sena Goulão

A Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas mostrou-se disponível para trabalhar no sentido de os Portugueses no estrangeiro poderem votar por outros meios além do presencial, o que acredita que iria permitir uma expressão maior da votação dos emigrantes.

Em declarações à Lusa, Berta Nunes disse concordar com algumas alternativas que têm vindo a ser propostas, como o voto eletrónico ou a introdução do voto por correspondência, como defendeu o Presidente eleito, Marcelo Rebelo de Sousa, no domingo.

A votação nas eleições presidenciais e europeias no estrangeiro só pode ser feita de forma presencial, ao contrário das legislativas, em que é permitido o voto por correspondência.

Nas eleições presidenciais de domingo votaram 27.615 portugueses no estrangeiro, o que representa 1,87% dos 1.476.796 inscritos. Ainda assim, esta votação foi superior ao dobro da registada em 2016 (13.548).

Desde então, uma alteração legislativa permitiu que ficassem recenseados quase 1,5 milhões de portugueses no estrangeiro, contra os 300.000 até então.

Berta Nunes acredita que se existissem mecanismos que facilitassem o acesso dos Portugueses ao ato eleitoral, a votação dos emigrantes e lusodescendentes seria muito maior e garante que é nesse sentido que vai trabalhar. “Vamos trabalhar no sentido de fazermos com que as nossas Comunidades no estrangeiro tenham mais facilidade em votar, principalmente nas presidenciais. O facto de as pessoas terem de se deslocar tantos quilómetros para votar é um impedimento muito grande”, afirmou. Berta Nunes ressaltou, no entanto, a necessidade de existirem mecanismos de segurança nos processos eleitorais.

Voto eletrónico ainda não surge nas propostas

Partidos mostram disponibilidade para alterar metodologia de voto dos emigrantes



Voto no Consulado Geral de Portugal em Paris

LusoJornal / António Borga

O grupo parlamentar do PSD entregou na semana passada um projeto de lei que prevê a possibilidade de voto por correspondência nas eleições presidenciais e europeias para os recenseados no estrangeiro, visando aumentar a participação eleitoral.

No projeto de lei, o PSD defende que a consagração do direito de opção entre votar presencialmente ou por correspondência, atualmente permitido nas legislativas, é uma medida que “potencia a participação eleitoral dos cidadãos portugueses residentes no estrangeiro” e deve ser estendido às presidenciais e às europeias.

“Não é possível ignorar o apelo feito, em plena noite eleitoral, pelo recém-reeleito Presidente da República, ainda mais quando esse apelo se refere a uma das bandeiras que o PSD tem, há muito tempo, defendido”, começa por assinalar o grupo parlamentar social-democrata, na exposição de motivos.

Marcelo Rebelo de Sousa tinha defendido a alteração das leis eleitorais “para ultrapassar objeções ao voto postal ou por correspondência, objeções essas que tanto penalizaram os votantes”, em especial os emigrantes. Outra candidata presidencial, Ana Gomes, também defendeu esta possibilidade, ou mesmo o voto eletrónico para os emigrantes, durante a campanha eleitoral.

O PSD refere que já tinha, na anterior legislatura, proposto esta medida sem sucesso junto da “maioria parlamentar de esquerda, que, entre outros argumentos, alegou, erradamente,

impedimento constitucional” e sublinha que esta é “uma pretensão há muito sugerida pelas Comunidades portuguesas no estrangeiro”.

Para os sociais-democratas, é “certo e sabido” que a Constituição “apenas impõe a presencialidade do voto aos eleitores recenseados em território nacional, não impondo a mesma regra aos cidadãos portugueses residentes no estrangeiro”.

O diploma, que deu entrada na Assembleia da República, prevê que no estrangeiro, “apenas será admitido a votar o eleitor inscrito no caderno eleitoral existente no posto ou secção consular a que pertence a localidade onde reside”.

O voto por via postal é gratuito para os residentes no estrangeiro e o Ministério da Administração Interna remete os boletins de voto dos cidadãos inscritos nos cadernos eleitorais que tenham optado pela via postal, prevê o projeto.

O PSD propõe que cada boletim de voto seja acompanhado de dois envelopes, um de cor verde, destina-se a receber o boletim de voto, o outro, branco e maior, é de franquia postal paga, e tem pré-inscrito no remetente o nome do eleitor, número de identificação civil, morada, consulado e país. Serão considerados os boletins de voto dos residentes no estrangeiro que sejam recebidos no posto ou secção consular até à hora limite do exercício do direito de voto em território nacional.

Deputados socialistas também admitem “ajustamentos” na votação

Os Deputados socialistas pela Emigração, Paulo Pisco e Paulo Porto, lamentaram que “muitos eleitores” emigrantes não tenham podido votar nas presidenciais de domingo, considerando que “existe margem para ajustamentos” no sistema de votação no estrangeiro.

“Lamentamos que muitos eleitores não tenham podido votar, seja por falta de informação, por causa das distâncias, ou por outras razões, o que originou manifestações de frustração e desapontamento compreensíveis por parte de muitos Portugueses residentes no estrangeiro”, adiantaram, em comunicado, os Deputados Paulo Pisco (círculo da Europa) e Paulo Porto (círculo de Fora da Europa).

Para os Deputados, os cerca de 28 mil Portugueses residentes no estrangeiro que participaram nos dias 23 e 24 de janeiro nas eleições presidenciais, enfrentaram um “contexto muito adverso” por causa dos condicionamentos provocados pela pandemia, muitos deles não tendo conseguido exercer o direito de voto.

“Este foi o valor mais elevado de participação em eleições para o Presidente da República, não obstante ter também aumentado a abstenção, o que obviamente constitui uma preocupação”, consideraram os Socialistas.

Líder do CDS-PP disponível para voto por correspondência

O líder do CDS-PP mostra-se disponível para a revisão da lei eleitoral para permitir o voto por correspondência antes das autárquicas, como sugeriu o Presidente da República, mas considera necessário um “consenso alargado”.

Em entrevista à Lusa por ocasião do primeiro aniversário da sua eleição, Francisco Rodrigues dos Santos disse que o partido está disponível “para participar numa proposta com outros partidos” que vá no sentido de uma revisão legislativa antes de novas eleições e permita, por exemplo, avançar com a possibilidade do voto por correspondência.

Questionado se o CDS irá avançar com esta proposta, o líder centrista defendeu a necessidade de um “consenso alargado” entre os vários partidos representados na Assembleia da República. “De que é que interessa o CDS apresentar por si só, sem dialogar com os outros grupos parlamentares, uma proposta, se depois o resultado vai ser a rejeição por não ter sido articulada ou construída com os pares?”, questionou. Por isso, realçou Rodrigues dos Santos, o partido está “disponível para, no espírito parlamentar, ouvidos também os outros partidos, contribuir para uma solução que dê essas garantias de exercício de direitos eleitorais” aos Portugueses que residem no estrangeiro.

Por causa da Covid-19

Portugal tem as fronteiras praticamente fechadas

Passageiros que cheguem por via aérea a Portugal de países da União Europeia com mais de 150 casos de Covid-19 por 100.000 habitantes, como é o caso da França, terão de apresentar teste, ficando em quarentena se os casos ultrapassarem os 500 por 100.000 habitantes.

Em comunicado, o Ministério da Administração Interna explicou as regras que entraram em vigor no domingo passado, aprovadas no Conselho de Ministros de quinta-feira e que contemplam o autoconfinamento (proibição de sair do país) e a reposição do controlo de fronteiras, com suspensão de viagens de comboio e de barco.

Em relação à União Europeia, não há restrições para países com menos de 150 casos por 100 mil habitantes, como a Finlândia ou a Noruega, mas pessoas provenientes de países como a Alemanha, Bélgica, Itália, Países Baixos ou França, que têm entre 150 a 500 casos de Covid-19 por 100 mil habitantes, terão de apresentar comprovativo de realização de teste com resultado negativo realizado nas 72 horas anteriores.

Já passageiros provenientes de países com mais de 500 casos por 100 mil ha-



Lusa / Nuno Veiga

bitantes, como a Espanha ou a Irlanda, terão de apresentar o teste negativo mas também terão de ficar durante 14 dias em quarentena, em domicílio ou em local indicado pelas autoridades portuguesas de saúde.

Neste caso excetuam-se viagens essenciais cujo período de permanência não exceda as 48 horas.

Em relação aos voos de países de fora da União Europeia são definidas três categorias. Para voos de países seguros (lista da Recomendação do Conselho da União Euro-

peia) é exigido o comprovativo de realização de teste negativo. Para voos de todos os outros países só são permitidas viagens essenciais e sempre com comprovativo de teste. Em relação ao Brasil e ao Reino Unido mantém-se a suspensão de voos até 14 de fevereiro, com exceção de voos de repatriamento.

O Ministério da Administração Interna lembra que a medida de autoconfinamento, a partir das 00h00 de domingo, se deve à evolução da situação epidemiológica a nível mundial, o aumento

de casos em Portugal e a deteção de novas estirpes de vírus.

E frisa que ficam proibidas as saídas de Portugueses do país, seja por terra, mar ou ar, explicando que há algumas exceções, relacionadas com trabalho, regresso a casa, transporte de correio e de mercadorias e fins humanitários e de emergência.

Também a partir de domingo e até 14 de fevereiro é reposto o controlo de pessoas nas fronteiras, como aconteceu em março de 2020, pelo que é limitada a circulação entre Portugal e Espanha, em pontos de passagem autorizados, a transporte de mercadorias, trabalho, e veículos de emergência e socorro e serviço de urgência.

É suspensa a circulação ferroviária entre Portugal e Espanha exceto para transporte de mercadorias e também é suspenso o transporte fluvial.

No comunicado, o Governo explica que há oito pontos de passagem permanentes (24 horas por dia), cinco pontos de passagem autorizados nos dias úteis das 07h00 às 09h00 e das 18h00 às 20h00, e um ponto de passagem autorizado (Rio de Onor) às quartas-feiras e aos sábados das 10h00 às 12h00.

Berta Nunes vai ao Parlamento esclarecer problemas nos Consulados

A Comissão parlamentar dos Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas aprovou uma audição da Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas sobre os “problemas consulares registados nos últimos meses”, solicitada pelo PSD.

No requerimento para esta audição, o PSD começou por recordar que se regista, “nos últimos meses, um aumento progressivo de problemas na rede consular portuguesa”.

“Apesar de um aumento de interessados em obter nacionalidade portuguesa, a quererem regressar a Portugal ou a investir numa propriedade ou negócio e de mais alunos a quererem estudar fora, inversamente têm vindo a acumular-se queixas sobre falta de atendimento presencial e telefónico, falta de resposta, atrasos de meses na marcação de atendimento e renovação ou emissão de documentos de identificação e passaportes, entre outros”, argumenta o PSD.

O requerimento social-democrata, apresentado pelo Deputado Carlos Gonçalves, defende a identificação dos “problemas e respetivas soluções de forma a dignificar a missão consular e melhor servir as Comunidades portuguesas espalhadas pelo globo”.

O objetivo é, segundo referiu, “evitar a manutenção do atual estado de problemas na rede consular ou a sua escalada”.

A audição da Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes, para “prestar os devidos esclarecimentos da atual situação problemática da rede consular”, foi aprovada por unanimidade dos partidos presentes: PS, PSD, BE e PCP. O CDS esteve ausente da votação.

Governo alarga programa “Regressar” a mais emigrantes

O apoio ao regresso de emigrantes é alargado, a partir desta sexta-feira, aos que criem empresas ou emprego, e não só aos que iniciem atividade laboral por conta de outrem, segundo uma portaria hoje publicada. O diploma, que entra em vigor no dia seguinte ao da publicação, prolonga a aplicação da Medida de Apoio ao Regresso de Emigrantes a Portugal, que terminava em 2020, até ao final de 2023.

O alargamento da cobertura do pro-

grama Regressar, aos que iniciem atividade laboral criando uma empresa ou o próprio emprego, e o prolongamento do horizonte temporal da medida de apoio visam incentivar o regresso e a fixação de emigrantes ou familiares de emigrantes em Portugal.

Os emigrantes recebem um apoio financeiro, bem como a participação em custos de transporte de bens e de viagem, e de respetivos membros do agregado familiar, mediante

o início de atividade laboral em Portugal continental.

Este alargamento e prolongamento já tinham sido anunciados em novembro do ano passado, pela Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes, em Castelo Branco, durante o 1º Fórum Empresarial da recém-criada Câmara de Comércio da Região das Beiras, onde anunciou que ia ser acrescentada uma medida de apoio ao regresso para criar o próprio emprego.

“O Programa Regressar, o mais bem-sucedido dos programas semelhantes de que temos conhecimento, terminaria este ano. Mas, como continua a ter muita procura, ele vai ser reavaliado e prolongado até 2023 e vamos ter mais medidas”, afirmou na altura.

O Programa Regressar tem como objetivo promover e apoiar o regresso a Portugal dos emigrantes, bem como dos seus descendentes e outros familiares.



MCLAVOCATS



Droit Privé des Affaires



Droit Public des Affaires



tel: 04 91 47 06 18



e-mail: contact@mclavocats.fr



fax: 04 91 42 87 61



adresse: Hôtel Grawitz
23 Rue Stanislas Torrents | 13006 Marseille

www.mclavocats.fr

• PUB

Franceses emigrantes vão eleger os seus Conselheiros Consulares também por voto eletrónico



Por Carlos Pereira

As eleições consulares francesas, que estavam previstas para maio de 2020, vão finalmente ter lugar nos dias 29 e 30 de maio, e vai ser utilizado o voto eletrónico.

Podem votar todos os Franceses residentes no estrangeiro e inscritos nas listas eleitorais. No dia 29 de maio vai ter lugar a eleição no continente americano e nas Caraíbas. No dia 30 de maio terá lugar a eleição no resto do mundo.

Numa nota publicada na semana passada, o Ministério francês da Europa e dos Negócios Estrangeiros informa que as listas eleitorais podem ser atualizadas até 23 de abril. Quem já está inscrito, pode também atualizar a sua inscrição com a morada postal, número de telefone e email.

Os eleitores têm três modalidades de voto: presencial, por procuração e voto eletrónico, via internet. O voto pela internet vai ter lugar durante 5 dias consecutivos, entre a sexta-feira 21 de maio e a quarta-feira 26 de maio. Neste caso, os eleitores têm de indicar um número de telefone e uma morada email até 30 de abril. Receberão depois um mail com a identificação e um sms com a password para votar.

Para já, há 1.685.638 Franceses inscritos nas Listas Eleitorais Consulares (LEC) segundo uma publicação oficial de 21 de janeiro.

Os Conselheiros dos Franceses no estrangeiro representam os cidadãos nas Embaixadas e elegem 90 de entre eles para formarem a Assembleia dos Franceses no Estrangeiro. Os Delegados consulares fazem parte do colégio eleitoral que elege os Senadores dos Franceses no estrangeiro e o número de Delegados é proporcional ao número de inscritos. Portugal integra a 5ª circunscrição, com os Franceses residentes também em Espanha, Andorra e Mônaco. Neste círculo eleitoral havia, na semana passada, 106.445 eleitores inscritos.

A eleição é organizada pelo Secretário de Estado dos Franceses do estrangeiro e da francofonia, Jean-Baptiste Lemoyne.

Manifestação em dia de eleições no Consulado de Paris

Lesados do BES em França pedem que próximo Presidente seja mais “ativo”

Por Catarina Falcão, Lusa

O grupo de Emigrantes Lesados Unidos (ELU) manifestou-se no sábado, dia 23 de janeiro, junto ao Consulado Geral de Portugal em Paris, em dia de eleições, pedindo ao próximo Presidente da República um papel mais “ativo” na devolução dos fundos de quem investiu no BES. “Gostava que o próximo Presidente da República fosse mais ativo em respeito ao nosso caso porque toda a classe política portuguesa sabe da nossa situação, mas resolver o problema é outro caso”, disse Carlos Costa, organizador do movimento Emigrantes Lesados Unidos, em declarações à Lusa.

O protesto juntou cerca de 30 pessoas no Consulado Geral de Portugal em Paris onde decorria o primeiro dia de votação para as eleições presidenciais. “O nosso voto quer dizer que somos Portugueses. E não somos nem de primeira, nem de segunda, somos Portugueses como todos. Ajudamos o nosso país e en-



LusoJornal / António Borga

viamos para lá dinheiro”, defendeu Carlos Costa.

O principal motivo dos protestos tem a ver com o reembolso dos produtos de poupança como o Euro Aforro 10 que ficaram fora do acordo com os emigrantes lesados.

Rodrigo Lourenço, emigrante em França, investiu 150 mil euros neste tipo de produtos e, até agora, só lhe foi reembolsado 13% desse valor,

sem resposta para o resto do capital. “Não há solução. Perguntei se era bom continuar com os advogados e processos, já gastei imenso dinheiro, e disseram que não valia a pena. Agora só espero que seja o Governo a tomar conta”, indicou Rodrigo Lourenço, que tem partilhado a sua história nas redes sociais.

Dos cerca de 4.000 emigrantes em França lesados pelo BES, metade

aceitou o acordo que previa a devolução mais rápida de 75% do que tinham investido - tendo havido outro acordo de quase 100% de devolução, mas com uma data mais longínqua.

Desde 2016 que este grupo de lesados do BES se manifesta em diferentes ocasiões, defendendo os direitos dos portugueses que vivem no estrangeiro.

Carlos Gonçalves reeleito Presidente da Subcomissão da Educação, da Juventude e do Desporto no Conselho da Europa

O Deputado Carlos Gonçalves, que mora em Ormesson-sur-Marne, na região de Paris, mas é eleito pelo círculo eleitoral da Europa na Assembleia da República portuguesa, voltou a ser eleito, na semana passada, para o cargo de Presidente da Subcomissão da Educação, da Juventude e do Desporto da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa (APCE).

Esta subcomissão faz parte da Comissão de Cultura, Ciência, Educação e Media da APCE.

A Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, com sede em Strasbourg, reúne 324 parlamentares dos 47 Estados-membros. Tem a competência de eleger o Secretário-Geral, o Comissário dos Direitos do Homem e os Juizes do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem. Ao mesmo tempo, estabelece-se como um fórum democrático para debates, atua como observadora de processos eleitorais e as suas comissões desempenham um papel importante no exame das questões da atualidade.



Marca portuguesa repete presença na Semana da Moda de Homem de Paris

Por Catarina Falcão, Lusa

A marca portuguesa Ernest W. Baker, cofundada pela dupla Inês Amorim e Reid Baker, voltou a estar no calendário oficial da Semana de Moda de Paris com uma coleção “confortável”, inspirada pelo momento da pandemia, com apoio do Portugal Fashion. “Nós inspiramo-nos muito nos anos 70 e no cinema, nas personagens de filmes, mas nesta coleção quisemos trazer uma parte mais real. Também por causa da pandemia, e porque hoje em dia vestimos roupa mais confortável”, afirmou Inês Amorim, à

Lusa.

Esta é a segunda participação da marca portuguesa na Semana da Moda de Paris, depois de, em julho do ano passado, ter sido a primeira marca portuguesa a chegar ao calendário oficial deste evento. No entanto, devido às restrições sanitárias, a participação volta a ser digital, algo que a fundadora da marca considera até dar alguma “liberdade” criativa. “Há uma liberdade. Podemos explorar a parte do cinema e a parte digital, assim conseguimos fazer o processo todo e, com o filme, conseguimos transmitir sen-

timentos que com um desfile é mais difícil”, sublinhou a criadora.

A marca aproveitou este momento em que os consumidores estão a optar por roupa mais confortável para introduzir malhas, ‘t-shirts’ orgânicas e calças de ganga na coleção de Inverno 2021, que vai apresentar nesta sexta-feira na Semana da Moda de Homem de Paris.

Mesmo com uma presença digital, Inês Amorim defende que a participação no evento captou novos clientes e a atenção do mercado internacional. “Tivemos muito bom ‘feedback’ em relação ao nosso

vídeo, também por ter sido bastante pessoal, e houve uma proximidade. E notámos em termos de vendas, conseguimos mais clientes”, referiu. Assim, além dos mercados do Japão, Coreia e alguns pontos nos Estados Unidos, a Ernest W. Baker é agora também vendida no Canadá e em Itália. A presença da marca portuguesa entre marcas como Dior, Louis Vuitton e Paul Smith, é apoiada pelo Portugal Fashion.

A Semana da Moda de Homem de Paris decorreu este ano entre 19 e 24 de janeiro, e os desfiles foram exclusivamente digitais.

Laura Tavares queria ser manequim

Lusodescendente assassinada pelo ex-namorado

Por Carlos Pereira

A jovem lusodescendente Laura Tavares, assassinada foi assassinada há duas semanas pelo antigo namorado, em Putanges-le-Lac, onde vivia, e foi enterrada no sábado passado, dia 23 de janeiro. Um encontro organizado pelo Coletivo dos Direitos das Mulheres do departamento de Orne foi organizado na quarta-feira, ao fim da tarde, e uma Marcha Branca foi organizada no domingo, dia 24, às 14h00 na Cité des Ducs. Laura Tavares tinha quase 23 anos quando o antigo namorado, Jean

Evan, fez uma espera no apartamento da jovem de origem portuguesa. Segundo os jornais locais, o jovem teria entrado no edifício, escondeu-se nos sanitários comuns, no corredor, e teria assassinado a antiga namorada com um martelo e depois apunhalou-a. O rapaz, conhecido por ser “discreto”, estaria alcoolizado e no dia seguinte foi confessar o crime à polícia. Laura Tavares foi encontrada morta no apartamento onde vivia. Os dois jovens viveram cerca de dois anos juntos, em Alençon, mas estavam separados desde novembro de 2019. Em janeiro de 2020 a

jovem instalou-se no novo apartamento em Putange.

Laura Tavares nasceu em Putange, uma localidade entre Alençon e Caen e os pais separaram-se quando tinha apenas 6 anos de idade. Passou a viver alternadamente em casa do pai e da mãe. Era considerada como “simpática e adorável” e as famílias davam-se bem. Sonhava ser manequim, fez aliás alguns trabalhos para algumas agências, e era aprendiz num Salão de cabeleireiro da localidade.

O Maire da cidade, Sébastien Leroux, também lamentou a morte



da jovem lusodescendente e lembrou que a família é muito estimada na aldeia e “está muito investida no meio associativo”.

O pai de Laura Tavares, David Tavares é originário de Esmoriz, por parte da mãe, e da Feira, por parte do pai.

A família escreveu à Ministra Marlène Schiappa e pede “justiça”. Dizem que se trata certamente de um “ato premeditado”.

“Obrigado por falarem da minha filha, é importante que toda a gente saiba quem ela foi e que justiça seja feita” disse David Tavares ao LusoJornal.

Proposta do PS defende acesso de ‘media’ das Comunidades portuguesas a publicidade do Estado

Por Carlos Pereira

Um projeto de lei do Partido Socialista, apresentado na Assembleia da República, pretende dar aos órgãos de comunicação social das Comunidades portuguesas a possibilidade de terem acesso a publicidade institucional do Estado português, caso seja aprovado.

O diploma visa assegurar “o acesso às campanhas de publicidade institucional do Estado, aos órgãos de comunicação social direcionados às Comunidades portuguesas no estrangeiro”, procedendo à segunda alteração à Lei 95/2015, de 17 de agosto, refere o documento, a que a Lusa teve acesso.

“Um dos objetivos deste projeto de lei é fazer chegar mais informação institucional às Comunidades portuguesas, que muitas vezes não têm acesso a ela, e, por outro lado, dar aos órgãos de comunicação social das Comunidades portuguesas a possibilidade de terem acesso a mais esta receita, numa conjuntura difícil”, disse à Lusa o Deputado Paulo Pisco, um dos signatários do documento.

cumento.

A proposta socialista refere que, com a evolução tecnológica dos últimos anos, houve uma clara necessidade de adaptação dos órgãos de comunicação social para responder aos hábitos de consumo e de imediatismo no acesso à informação.

“Se os órgãos de comunicação social nacionais passaram e passam por grandes dificuldades de adaptação, levando até ao desaparecimento de muitos, o mesmo acontece nas Comunidades portuguesas”, salienta-se. “Nos países onde existem Comunidades portuguesas verifica-se de uma maneira geral uma certa tendência para que os nossos compatriotas se dispersem pelo território. E são precisamente os órgãos de comunicação social que podem dar à Comunidade maior coesão, unindo-a, ao permitir saber quem são, o que fazem e onde estão, divulgando os direitos, deveres e oportunidades no país que escolheram para viver, o que, naturalmente, constitui um importante contributo para reforçar o sentido de pertença”, realça o diploma.

Nesse sentido, “podem e devem ser considerados de grande relevância para as instituições nacionais em ações como o lançamento de campanhas de informação institucional sobre programas, iniciativas ou atos eleitorais em que o principal público alvo sejam os Portugueses residentes no estrangeiro”, considera. “As receitas em causa [de publicidade institucional] são, portanto, essenciais para a manutenção da sua atividade”, concluem.

Por isso, “é fundamental alterar a lei e dar aos órgãos de comunicação social das comunidades as mesmas oportunidades e visibilidade que têm os nacionais, locais e regionais”, defendem os Deputados.

Para além de Paulo Pisco, assim o documento os Deputados socialistas Paulo Porto, Rosário Gamboa, Pedro Delgado Alves, Lara Martinho, José Luís Carneiro, Sérgio Sousa Pinto, Edite Estrela, José Mendes, Carla Sousa, Susana Correia, Cristina Jesus, Romualda Fernandes, Raúl Miguel Castro e Olavo Câmara.

O diploma, caso venha a ser aprovado, abrange jornais, revistas, rádios, tele-

visões ou publicações ‘online’, das Comunidades portuguesas.

Mas os que queiram beneficiar do regime previsto no diploma “devem dispor de uma situação tributária e contributiva regularizada perante o Estado e a Segurança Social”.

À Entidade Reguladora da Comunicação Social (ERC) competirá verificar e fiscalizar o cumprimento dos deveres de comunicação e transparência previstos no diploma, bem como o de aplicar a percentagem a afetar aos órgãos de comunicação em cada campanha institucional.

Quanto a sanções, o projeto prevê que as entidades promotoras e as agências de publicidade que não assegurem o cumprimento das regras são punidas com coima de 2.500 a 25.000 euros.

Quanto aos órgãos de comunicação social direcionados às Comunidades portuguesas que não tenham sede em território nacional, o projeto de lei estabelece que estes devem constar de registo junto da ERC para terem acesso ao regime.

Por outro lado, o projeto de lei determina que “as campanhas de publi-

cidade institucional do Estado cujos conteúdos sejam respeitantes, no todo ou em parte, a aspetos da vida política, cultural, económica, associativa, consular ou social relacionados com as Comunidades portuguesas no estrangeiro devem obrigatoriamente ser veiculadas nos órgãos de comunicação social direcionados às Comunidades portuguesas”.

Neste caso “deve ser afeta aos órgãos de comunicação social direcionados às Comunidades portuguesas no estrangeiro uma percentagem não inferior a 10% do custo global previsto de cada campanha de publicidade institucional do Estado de valor unitário igual ou superior a 5.000 euros”, adianta.

As campanhas ou ações de publicidade do Estado devem ser direcionadas aos órgãos de comunicação social que reúnam, cumulativamente, os requisitos de cumprimento de todas as obrigações aplicáveis à atividade de comunicação social no país onde estão sediados e que utilizem a língua portuguesa, em pelo menos 50% da publicação ou programação.

ABONNEMENT

Oui, je veux recevoir chez moi,
20 numéros de LusoJornal (30 euros)
50 numéros de LusoJornal (75 euros).

Participation aux frais d'envoi

Mon nom et adresse complète (j'écris bien lisible)

Prénom + Nom

Adresse

Code Postal

Ville

Tel.

Email

J'envoie ce coupon-réponse avec un chèque à l'ordre de LusoJornal, à l'adresse suivante :

LusoJornal:
11 bis rue de l'île
95410 Grosley

Receba e leia
o LusoJornal
comodamente
em sua casa



RADIO CLUB PORTUGAL
APRESENTA OS ANIMADORES

ANTOINE BORGES

CARLOS SAVALLA

MARC TOMÉ

Radio Club Portugal
Bom dia Alegria

Joana Vasconcelos transformou o salão principal da Embaixada

Embaixada de Portugal em Paris faz “revolução” com artistas portugueses no quadro da Presidência portuguesa da UE

Por Catarina Falcão, Lusa

Obras de vários artistas portugueses como Joana Vasconcelos, Bela Silva, Rui Chafes e José de Guimarães, vão estar patentes na Embaixada de Portugal, em Paris, durante a Presidência nacional do Conselho da União Europeia.

O mobiliário desenhado por Joana Vasconcelos para a marca francesa Rochebobois invadiu um dos salões das instalações da Embaixada e é uma obra de Bela Silva que acolhe os visitantes que chegam à Casa de Portugal, na capital francesa. Uma “revolução” pensada pelo Embaixador Jorge Torres-Pereira.

“Lembrámo-nos de assinalar a presidência através de uma pequena revolução na Embaixada e que podíamos utilizar este espaço para expor artistas contemporâneos portugueses ligados a França”, afirmou o diplomata, em entrevista à Lusa.



Vão chegar à Embaixada ainda obras de Vhils, José Pedro Croft, Francisco Tropa, Jorge Martins e Miguel Branco, completando assim um circuito de artistas portugueses, contemporâneos.

Para o diplomata, “a cultura deve ser uma parte integrante” do projeto europeu e uma presença na divulgação da presidência portuguesa do Conselho da União Europeia em Paris. “A cultura não faz parte das áreas de competência das instituições europeias, mas não há progresso real se a política cultural não estiver no centro das nossas atenções”, concluiu.

Portugal assumiu a sua quarta presidência do Conselho da UE, no dia 01 de janeiro, a qual se estenderá durante o primeiro semestre de 2021, sucedendo à Alemanha e antecedendo a Eslovénia, sob o lema “Tempo de agir: por uma recuperação justa, verde e digital”.

Embaixada de Portugal: Jorge Torres Pereira recebeu o Embaixador francês para as Migrações

O Embaixador de Portugal em Paris, Jorge Torres Pereira, recebeu na semana passada, na Embaixada, o Embaixador francês para as Migrações, Pascal Teixeira da Silva, num encontro que reuniu igualmente os Embaixadores dos Estados-Membros da União Europeia, em antevisão do Conselho informal de Ministros da Administração Interna que teve lugar no final da semana. O Embaixador Jorge Torres Pereira deu nota de que Presidência portuguesa do Conselho da União Europeia trabalharia, como um “courtier honnête et neutre”, para a aprovação do Novo Pacto para as Migrações e Asilo, matéria de reconhecida sensibilidade. Portugal, enquanto Presidência rotativa do Conselho, proporá um diá-



logo amplo com os países terceiros, com vista ao estabelecimento de parcerias de cooperação mutuamente benéficas, sublinhou.

O Embaixador francês para as Migrações, na sua intervenção, elencou as questões que na União Europeia ainda obstam a um con-

senso sobre o tema das migrações e detalhou aos Embaixadores dos Estados-Membros da União em Paris a posição de França neste de-

bate.

Pascal Teixeira da Silva já foi Embaixador da França em Portugal e tem ascendência portuguesa.

Embaixador Jorge Torres Pereira sublinha “real espírito de entreajuda” entre França e Portugal

Por Catarina Falcão, Lusa

Ambições semelhantes para o projeto europeu e presidências do Conselho da União Europeia quase seguidas aproximam Lisboa e Paris, criando um “real espírito de entreajuda” entre os dois países, segundo o Embaixador de Portugal em França.

“Há um real espírito de entreajuda dos franceses quererem que haja um sucesso da presidência portuguesa, que não é só uma figura de retórica que se repete de seis em seis meses”, afirmou Jorge Torres Pereira, Embai-

xador de Portugal em França, em entrevista à Lusa.

A Embaixada nacional vai transformar-se neste primeiro semestre de 2021 num “intermediário” entre o Governo francês e os representantes dos restantes países europeus em Paris, promovendo encontros entre Embaixadores e figuras gaulesas de destaque, como Ministros e outros responsáveis políticos.

Apesar de muitos destes eventos serem à porta fechada e para uma audiência reduzida devido à atual situação sanitária, o diplomata portu-

guês garante que há “semelhanças nas ambições europeias entre os dois países” e complementaridade entre o que defendem. “Os franceses estão na expectativa de que nós consigamos dar os passos necessários para que eles próprios tenham a vida facilitada e uma presidência de sucesso”, referiu, já que França vai assumir a presidência do Conselho da UE em janeiro de 2022.

Para o Embaixador, a partir da eleição de Emmanuel Macron para o Eliseu, em 2017, é “cada vez mais consensual” que é na dimensão europeia que se

resolvem as grandes questões que afetam a França. “A França percebe que a dimensão europeia é fundamental”, disse o Diplomata, especialmente numa altura de pandemia.

Jorge Torres Pereira está otimista em relação à retoma de uma atividade normal na primavera, que permita à presidência portuguesa ter mais reuniões físicas e menos recurso à videoconferência. “Para um diplomata é sempre um empobrecimento, porque é no estabelecimento de uma química com os nossos interlocutores que muitas vezes conseguimos o me-

lhor das oportunidades que uma reunião permite. Então nas negociações complicadas, não há dúvida nenhuma que os avanços e desbloqueamentos das situações não se fazem nas salas plenárias, mas nos corredores”, explicou.

Portugal assumiu a sua quarta presidência do Conselho da UE no dia 01 de janeiro, a qual se estenderá durante o primeiro semestre de 2021, sucedendo à Alemanha e antecedendo a Eslovénia, sob o lema “Tempo de agir: por uma recuperação justa, verde e digital”.

Substitui António Capela em Toulouse

Carolina Amado é a nova Conselheira das Comunidades

Por Carlos Pereira

Carolina Amado é a nova Conselheira das Comunidades Portuguesas em substituição de António Capela, que se demitiu em novembro do ano passado. Entretanto a Secretária de Estado Berta Nunes já procedeu à substituição legal do Conselheiro e Carolina Amado assinou no dia 23 de janeiro o termo de posse, no Vice-Consulado de Portugal em Toulouse. Carolina Amado chegou a Toulouse em 2013, para acompanhar aquele que viria a ser seu marido. “Estudei em Coimbra, depois fui estudar para Lisboa e comecei a trabalhar em Portugal. Entretanto o meu marido - na altura ainda não éramos casados - veio para França, e eu segui-o” explica ao LusoJornal. “Voltei a estudar aqui em França porque é difícil entrar no mercado do trabalho em França se não tiver nenhuma ligação ao país”. Orientou-se para o setor da indústria aeronáutica, onde trabalha, porque é em Toulouse que está o maior cluster europeu no setor da aeronáutica. “Estou muito contente por estar aqui. Toulouse é uma cidade muito acolhedora, tem uma Comunidade portuguesa também ela muito acolhedora e ao longo destes 7 anos eu também fui participando nesta Comunidade, dando um contribuindo, à minha maneira. Fui podendo partilhar com tanta gente, aquilo que nos move a todos que é a Portugalidade”. Logo que chegou a Toulouse, Carolina Amado começou a participar na vida de algumas associações. Quando António Capela decidiu candidatar-se ao CCP, a atual Conselheira já militava na Associação Nossa Senhora de Fátima. “O António Capela convidou-me para ter uma lista mais abrangente, mais eclética e que não representasse só a Comunidade que já cá estava há muito tempo, mas também ter uma visão de alguém que chegou há não muito tempo” explicou ao LusoJornal.

Distribuição de Conselheiros deve ser revista

O Conselho das Comunidades é o órgão de consulta do Governo em matéria de Comunidades e de emigração. Em França há 10 Conselheiros eleitos: 5 na área consular de Paris, 2 nas áreas consulares de Bordeaux e Toulouse, 2 nas áreas consulares de Marseille e Lyon e 1 na área consular de Strasbourg. Carolina Amado põe em causa esta distribuição. “Imagine que os Conselheiros vencedores eram apenas de uma área consular, a Comunidade da outra região não ficaria representada”. Na eleição, acabou por concorrer uma lista com candidatos de Bordeaux, que elegeu Valdemar Félix Camarinha e uma lista com candidatos de Toulouse, encabeçada por António Capela, seguindo-se Carolina Amado, Carlos Carneiro e Pedro Duarte. “O António Capela teve sempre essa preocupação de acompanhar tam-



bém ao máximo a região de Bordeaux, com o apoio de algumas pessoas daquela zona, nomeadamente Alexandre Dias ou Filipe Dantas” diz Carolina Amado. A Conselheira das Comunidades garante que a lista sempre funcionou coletivamente. “Nós, ao longo do mandato, temos mantido sempre um contacto com toda a equipa, não foi só durante as eleições. António Capela sempre disse que nós continuávamos a fazer uma equipa de 4. Toda a gente estava ao corrente daquilo que se ia passando ao longo de todo o mandato, tanto as dificuldades que tinha, como aquilo que os Portugueses reportavam. Sempre existiu essa comunicação entre nós os 4”. Por isso, a demissão de António Capela não foi surpresa para Carolina Amado. O mandato dos Conselheiros devia ter acabado em 2019 e não acabou alegadamente para não coincidirem com as eleições legislativas. Em 2020 as eleições foram adiadas devido à pandemia e estão provisoriamente marcadas para dezembro de 2021. Carolina Amado considera que “alongar demasiado o mandato faz-nos perder alguma credibilidade. As regras são para ser cumpridas. Adiar as eleições não abona a favor a favor do CCP”.

António Capela com “balanço positivo”

Carolina Amado faz um balanço “muito positivo” do trabalho de António Capela. “Penso que foi um trabalho muito próximo da Comunidade. O António Capela é uma figura muito querida da Comunidade porque já cá está há muitos anos. Ele sempre foi muito interventivo, tanto no meio associativo como empresarial, sempre ajudou muito a Comunidade e portanto é muito fácil chegar ao contacto com ele e as pessoas reconhecem nele um porta-voz” conta a Conselheira na entrevista-vídeo ao LusoJornal. “Essa sempre foi a mais-valia do António Capela, sempre que há um

problema, as pessoas vão falar com ele”.

Destaca por exemplo a ação para a abertura de Permanências consulares em Perpignan. “Logo depois das eleições houve uma reunião em Perpignan para perceber as necessidades daquela Comunidade já que há uma grande população portuguesa naquela região e a distância até ao Vice-Consulado de Toulouse é muito grande, são cerca de 200 km”. Por ação do Conselheiro foram recolhidas cerca de 400 assinaturas e acabou por serem organizadas algumas Permanências consulares na sede da associação portuguesa local. Também para Fumel, onde António Capela tem família, foi conseguida uma Permanência consular. “Conseguimos também mais uma pessoa para o Posto consular, mas foi claramente insuficiente, é necessário ainda mais e agora ainda é pior porque no início do ano houve mais uma baixa no Consulado, há menos um funcionário. É preciso continuar a sensibilizar o Ministério para as necessidades desta Comunidade” diz Carolina Amado.

Reforço consular é prioridade

Para o tempo em que Carolina Amado vai ocupar as funções de Conselheira das Comunidades, quer implicar-se nas ações deste órgão de consulta. Está por exemplo a colaborar na organização do Conselho Regional do CCP/Europa que deve juntar todos os Conselheiros eleitos na Europa. A nível local, quer continuar a pedir reforço da rede consular. “O António Capela já tinha denunciado certas carências, nomeadamente a questão social. Há muitos anos que não temos aqui uma pessoa dedicada quase exclusivamente às questões sociais, que tivesse disponibilidade para acompanhar as pessoas. Aqui há muitas pessoas que não conseguem resolver os problemas junto das instituições francesas” diz Carolina Amado. “Pelo retorno que nós vamos recebendo das pessoas, não é assim tão fácil tratar

com os organismos franceses. As pessoas não têm os conhecimentos para isso. Para nós isso é uma área prioritária”.

Também o facto de haver um assistente técnico a menos no posto consular é assunto de preocupação para a Conselheira das Comunidades. “Vai ter um impacto certamente, que vai notar-se em relação aos tempos de espera. Neste momento os tempos de espera são de cerca de 5 semanas e é possível que agora vai continuar a aumentar”. Também os Centros de atendimento consular são assuntos que Carolina Amado considera prioritários. “Aqui, as pessoas dizem que ligam para o Consulado e ninguém responde e eu percebo que não haja capacidade em termos de recursos humanos para conseguir responder a todas as pessoas”.

O Governo já anunciou que este ano, o Centro de atendimento telefónico de todos os Consulados de França, vai passar a estar em Portugal. “Temos retorno de outros países já com a Central de atendimento em Portugal e aparentemente as pessoas não estão a par verdadeiramente daquilo que se passa os países em causa e não sabem responder a determinadas questões. É necessário que as pessoas que estejam na Central telefónica em Lisboa, estejam a par de como funcionam as coisas em França, como funcionam os organismos em França, os acordos bilaterais entre Portugal e a França... este tipo de coisas É necessário que as pessoas tenham conhecimento, para informarem bem os utentes. É algo que nós temos que acompanhar e temos que ser vigilantes para saber se é uma solução ou se é uma tentativa de tapar buracos sem resolver o problema”.

Ensino e associações

A informação à Comunidade, no que se refere às inscrições para o Ensino de Português é outra das prioridades imediatas de Carolina Amado. “Este

tipo de sensibilização é preciso fazê-la perto das Comunidades. Nem toda a gente está a par disso e quando chega setembro é confrontada com a questão de saber onde vai pôr o filho a estudar português, mas já devia ter feito todos os procedimentos necessários muitos meses antes”.

O regresso às atividades das associações que estão encerradas por causa da pandemia de Covid-19 também é prioridade para a nova Conselheira. “Temos de apoiá-las o máximo possível para que essa reativação seja possível. Vai haver muitas dificuldades, não só por questões económicas mas também em termos sociais”.

Quanto às alterações da metodologia de voto no seguimento das eleições Presidenciais, Carolina Amado defende um sistema híbrido, em que se possa votar presencialmente, mas também por correspondência. “Acho que não faz sentido ser um voto exclusivamente presencial. Isso faz com que apenas as pessoas que vivem num raio de 30, 40 ou 50 km de uma Assembleia de voto possam deslocar-se até ela. Estamos a falar de uma grande minoria de pessoas que estão nessa circunstância”.

Carolina Amado diz que Portugal ainda não está preparado para o voto eletrónico, “nomeadamente no que diz respeito à segurança de dados. Acho que ainda não há um sistema maduro. Em termos internacionais, alguns países têm algumas experiências, mas fazer disso uma possibilidade de voto a partir de qualquer ponto do mundo, acho que ainda estamos muito longe dessa realidade”. Sobre o aumento de Deputados pelos círculos eleitorais da emigração, Carolina Amado também considera que “há argumentos dos dois lados”.

“A questão é saber se os Deputados que representam a emigração são suficientes para fazer o acompanhamento da população que reside fora. Eu acho que o problema não está no número de Deputados e talvez isto não seja bem interpretado: o problema está na sensibilização de todos os Deputados, de forma genérica, para questões de emigração” diz a Conselheira das Comunidades. “Muitas das vezes os nossos Deputados levantam questões pertinentes referentes às Comunidades, tentam avançar para resolver determinadas situações, mas não há abertura de outros Deputados, porque não é com 4 votos que se conseguem chegar a determinados resultados, é necessária uma convergência abrangente”. Finalmente, interrogada se vai recandidatar-se às próximas eleições, Carolina Amado responde que “não tenho isso em mente”.

“Aquilo que eu quero é finalizar o melhor que eu puder neste mandato e continuar o melhor que puder o legado do António Capela” e acrescenta: “Acho que há outras pessoas que podem certamente acrescentar valor à Comunidade e ao CCP e certamente que essas pessoas aparecerão”.

Les inscriptions pour les cours de portugais de l'année prochaine sont ouvertes



La Coordination de l'enseignement du Portugais auprès de l'Ambassade du Portugal, informe que les inscriptions pour les cours de portugais dans l'école élémentaire, dans le cadre de l'Enseignement international de langues étrangères (EILE), sont ouverts. Ce sont des cours facultatifs et ouverts à tous les élèves volontaires des écoles, à partir de la classe de CE1, à raison d'1h30 chaque semaine, en plus des 24 heures hebdomadaires. Les enseignants sont mis à disposition par le Portugal. Pendant les mois de janvier et février, votre école doit vous donner un formulaire à remplir. C'est un formulaire distribué par le Directeur de l'école et il faut le rendre également au Directeur de l'école. L'Inspection académique transmet à la Coordination de l'enseignement portugais le nombre d'inscrits et les écoles qui peuvent accueillir les cours. Ensuite, l'Ambassade du Portugal met à disposition des Académies des enseignants pour ces demandes, en fonction de ses disponibilités (96 professeurs l'année en cours). Le mois d'août, les parents peuvent consulter la liste des écoles, par département, où il y aura des cours EILE-Portugais, dans le site de la Coordination de l'enseignement portugais. L'horaire y sera également. Attention: le cours peut avoir lieu dans une école différente de celle de l'enfant, mais dans la même circonscription. Sont ouvertes également les inscriptions pour les Sections internationales portugaises (école élémentaire, collège et lycée). C'est un parcours en section internationale portugaise «d'excellence». L'élève suit la scolarité française et bénéficie d'apprentissages en langue portugaise: Langue, Littérature, Histoire et Géographie. Le formulaire de candidature est à retirer dès maintenant. Un test d'entrée et toutes les démarches sont sur le site de la Coordination de l'enseignement portugais (Ambassade du Portugal).

www.epefrance.org

Pais queixam-se de falta de informação

Crianças de Sainte Geneviève-des-Bois continuam sem aulas de Português

Por Carlos Pereira

As crianças da escola Yuri Gagarine de Sainte Geneviève-des-bois (91), na região parisiense, continuam sem aulas de português. Desde o início do ano que o professor de português não compareceu e ninguém explica a razão.

Magali Rebelo reagiu aos anúncios que tem lido no LusoJornal e ouvido na rádio Alfa. “Quero mostrar o meu descontentamento” disse ao LusoJornal. “Desde setembro que estou sem nenhuma resposta, sem aulas e segundo a Academia, aguardam a colocação de um professor, mas ninguém sabe de nada”.

Magali Rebelo quer que o filho, Ruben, aprenda português na escola. Já tentou no ano passado, quando a criança estava ainda no CP. Sabia que as aulas de português começavam apenas no CE1, mas tentou que entrasse mais cedo. Disseram-lhe que não. Esperou, preencheu o formulário que a Diretora lhe entregou para este ano letivo, mas não recebeu nenhuma resposta.

Esta é a principal queixa dos pais. “Ficamos sem resposta. Ninguém nos diz nada, nem que sim, nem que não. Não nos contactam” e completa: “é terrível”.

Mas Magali Rebelo não é de ficar à espera de resposta, conseguiu contactar a Mairie, que lhe deu o contacto da Academia. É um autêntico



percurso do combatente para ter aulas de Português, “contrariamente à publicidade que fazem” desabafa ao LusoJornal.

Só com o contacto da Academia é que ficou a saber que, afinal, na escola do filho, a escola Tony Lainé, não há aulas de Português, mas a criança pode seguir as aulas de português na escola Youri Gagarine. Os pais compreendem, não é muito longe de casa, mas não compreendem porque razão o filho não estava inscrito se a inscrição tinha sido efetuada dentro dos prazos indicados.

A Academia aceitou a inscrição, claro,

e ainda esta tarde confirma que “há mais de 15 alunos inscritos”.

As aulas não começaram, nem em setembro, nem em outubro, nem em novembro, nem em dezembro... e finalmente, nem em janeiro. A interlocutora de Magali Rebelo na Academia também já não sabe o que deve responder. “Dizem-me que a professora em questão estava doente, que se trata de uma doença prolongada e que a Embaixada de Portugal devia proceder à substituição da professora, mas até agora não sabe mais nada”.

“Estamos praticamente em fevereiro,

se a Embaixada vai recrutar um novo professor, não o vai fazer no fim do ano, não é?” questiona-se Magali Rebelo.

“Pelo menos que parem de fazer publicidade às aulas de português” sugere, resignada já com “um ano perdido”. Logo ela que queria começar um ano mais cedo.

A interlocutora de Magali Rebelo na Academia vai anunciando que as regras sanitárias não permitem que os alunos de uma escola vão às aulas na outra escola, “por isso, de qualquer das formas, as aulas serão dadas à distância”, mas para uma mãe que gostava tanto que o filho aprendesse a língua portuguesa, esse era o menor dos problemas, assim houvesse um professor.

Habitualmente, a Coordenação do ensino de português em França diz que não pode contactar com os pais das crianças porque as Academias é que têm exclusividade deste contacto, mas neste caso, e dada a falta de informação, é a própria interlocutora da Academia que sugere que Magali Rebelo contacte com a Embaixada. “Já tentou entrar em contacto com eles para lhes colocar a pergunta?”

A única certeza mesmo é que, estamos praticamente nas férias de fevereiro e que, em caso de confinamento, no melhor dos casos as aulas só começariam lá para final de março... Se começarem, claro!

Livro ilustrado “Plasticus Maritimus” é candidato a prémio literário em França

O livro ilustrado “Plasticus Maritimus”, da bióloga Ana Pêgo e da escritora Isabel Minhós Martins, ilustrado por Bernardo P. Carvalho, que já esteve em destaque no LusoJornal, é candidato aos prémios literários franceses Sorcières, destinados à literatura para os mais novos.

A lista de nomeados aos prémios foi divulgada esta semana pela Associação de Bibliotecários de França e pela Associação de Livrarias Especializadas para Jovens, e partilhada ontem nas redes sociais pela bióloga Ana Pêgo.

A edição francesa de “Plasticus Maritimus, uma espécie invasora” está indicada na categoria de não-ficção.

Os Prémios Sorcières (feiticeiros, em tradução literal) foram criados em 1986, pela Associação de Livrarias Especializadas para Jovens, em parceria com a Associação de Bibliotecários de França, e reconhecem, em seis categorias, a produção literária para crianças e jovens que é publicada no mercado francês.

Editado em 2018 pela Planeta Tangerina, “Plasticus Maritimus” é um livro informativo sobre meio ambiente e um guia de exploração, para os leitores que queiram também ser mais ativos na defesa da natureza, escrito pela bióloga Ana Pêgo, juntamente com Isabel Minhós Martins, e ilus-



trado por Bernardo P. Carvalho. Inspirada na nomenclatura científica que identifica as espécies da natureza, a bióloga Ana Pêgo criou, em 2015, um bilhete de identidade para designar a presença de plástico nos oceanos - Plasticus Maritimus.

A partir daí, desenvolveu todo um trabalho de consciencialização para o problema, com a realização de oficinas para crianças, exposições com o plástico recolhido em praias e partilha de informações com outros ativistas.

Na obra explica-se, por exemplo, que um ‘beachcomber’ é alguém que recolhe lixo nas praias e se torna num ‘coleccionador que se interessa pela origem e pela história dos objetos que encontra’.

Há ainda dados estatísticos sobre a vida na Terra e sobre poluição - por exemplo, uma garrafa de plástico demora 450 anos a degradar-se -, é dado um enquadramento histórico sobre a produção de plástico e uma cronologia sobre “coisas importantes que já aconteceram entre pessoas e oceanos”.

As autoras deixam ainda conselhos práticos para uma ‘saída de campo’, para recolha de lixo, e enumeram tipos de ‘plasticus maritimus’ comuns e raros que se encontram nas praias, como beatas de cigarro, palhinhas, cotonetes, pequenos brinquedos, moedas e lancetas de diabéticos.

O livro, que já tinha estado em destaque no LusoJornal e cujos direitos foram já vendidos para tradução em catalão, galego, espanhol, chinês, checo, inglês, francês, italiano, coreano e polaco, recebeu em 2020 uma menção na categoria de melhor livro de não ficção na Feira do Livro Infantil e Juvenil de Bolonha, Itália. Os vencedores dos Prémios Sorcières serão anunciados em março.

“O Jacaré” foi filmado na Amadora

Novo filme do realizador Basil da Cunha selecionado para encontro Les Arcs

O projeto cinematográfico “O Jacaré”, do realizador luso-suíço Basil da Cunha, foi selecionado para o mercado de coproduções, promovido pelo Festival de Cinema Les Arcs, em França, e que decorreu apenas ‘online’.

Entre os 18 projetos selecionados para o encontro de profissionais - em busca de financiamento, distribuição e coproduções - estava “O Jacaré”, a próxima longa-metragem de Basil da Cunha, com produção da suíça Akka Films.

A 12ª edição deste encontro profissional é um dos programas paralelos do festival Les Arcs e decorreu na semana passada, apenas de forma virtual, por causa da Covid-19. Os projetos selecionados eram candidatos ao prémio internacional ArteKino, no valor de seis mil euros.

“O Jacaré” foi apresentado como uma longa-metragem “que mistura drama e ‘thriller’” e que fecha uma trilogia de histórias rodadas num bairro social e degradado na Reboleira, Amadora, juntando-se a “O fim



Lusa / António Cotrim

do mundo” (2020) e a “Até ver a luz” (2013).

Em setembro passado, quando estreou “O fim do mundo” nos cinemas portugueses, Basil da Cunha contou à Lusa que já tinha conseguido financiamento parcial para um novo filme, a ser rodada novamente na Reboleira, e na qual queria reencontrar personagens dos filmes an-

teriores.

Na entrevista, Basil da Cunha explicava que queria fazer mais filmes num dos bairros degradados da Amadora, porque “o cinema serve para inscrever comunidades que infelizmente estão na sombra na história de um país”.

Basil da Cunha, filho de pai português e mãe suíça, 35 anos, vive

desde 2008 na Amadora, mas mantém uma ligação regular com a Suíça, onde dá aulas de cinema e faz a produção dos filmes.

“O Fim do Mundo” partiu da ideia de filmar a luta de uma geração mais nova que a dele, que vive as circunstâncias do bairro - “o gueto”, como ele chama -, marginalizado e incómodo.

Basil da Cunha contou à Lusa que “o bairro inteiro apoia” os projetos dele, uma ficção embebida naquela realidade, onde vive uma comunidade cabo-verdiana e que também é portuguesa e que, no entender do realizador, é invisível para a sociedade portuguesa. “Se olharmos para a maioria dos elencos, seja no cinema, na televisão, no teatro, no jornalismo, no Parlamento, acho que há uma falta de representatividade no que responde ao que é Portugal e essa comunidade também”, enfatizou.

Sobre o novo projeto, Basil da Cunha disse que iria ser “um género de cinema, filme coral, de grupo”.

Festival de Cinema de Clermont-Ferrand ‘online’, com ‘curta’ portuguesa e ‘curta’ brasileira

O filme “Seja como for”, da realizadora portuguesa Catarina Romano, está na competição internacional do Festival da Curta-Metragem de Clermont-Ferrand, que se realiza esta semana e que decorrerá apenas ‘online’.

No festival participa também “A terra em que pisar” do realizador brasileiro Fauston da Silva.

Em dezembro, a organização do festival tinha revelado que estava a preparar uma edição em formato híbrido, com sessões em sala e ‘online’, mas a evolução da pandemia

da Covid-19 obrigou a uma alteração de planos.

A programação decorre apenas com exibição online, a partir do ‘site’ do festival - e apenas em território francês, por questões de direitos - contando com “Seja como for”, de Catarina Romano, que se estreia em competição internacional.

“Seja como for” é o segundo filme de Catarina Romano, uma ‘curta’ de animação sobre solidão, a partir da história de “uma mulher desempregada, que está fechada em casa há muito tempo, aparentemente en-



clausurada do lado de fora das possibilidades do seu tempo histórico”, como se lê na sinopse.

O filme contou com apoio financeiro do Instituto do Cinema e do Audiovisual, e foi exibido pela primeira vez em outubro passado, no festival Curtas de Vila do Conde.

O festival internacional de Clermont-Ferrand é considerado um dos mais relevantes dedicados à curta-metragem, cumprirá a 43ª edição até 6 de fevereiro, e conta ainda com o habitual mercado dedicado a este formato, também em modo virtual.

Coreógrafa Tânia Carvalho convidada pelo Ballet National de Marseille

A coreógrafa portuguesa Tânia Carvalho é uma de quatro mulheres convidadas a criar um programa de ‘performance’, que cruza dança e teatro, para estreiar pelo Ballet National de Marseille, em março e abril, em Paris e em Marseille.

A convite do coletivo (LA) Horde, que assumiu em 2019 a direção artística do Ballet National de Marseille, Tânia Carvalho foi convidada a criar uma coreografia para o novo programa, que incluirá ainda peças das coreógrafas Lucinda Childs, norteamericana, Lasseindra Ninja, guineense, e da irlandesa Oona Doherty, indica o sítio ‘online’ da companhia. As quatro criadoras vão contribuir

“com o seu estilo icónico, inclusivo e de coreografia comprometida”, para criar uma peça “inclusiva, entre a plasticidade expressionista e os atuais ‘corpos sociais’ no teatro físico”, ligando a vanguarda da dança pós-moderna e a cultura de baile surgida no século XIX, indica ainda o texto sobre o novo programa.

As apresentações estão previstas para os dias 31 de março a 02 de abril, no Théâtre National de Marseille, e de 08 a 11 de abril, no Théâtre du Châtelet, em Paris.

Em 2018, a coreógrafa Tânia Carvalho foi alvo de um ciclo de homenagem sobre os seus 20 anos de carreira, que decorreu com a apresentação

das suas criações mais emblemáticas e de novas obras, no Teatro Camões, pela Companhia Nacional de Bailado, e nos teatros municipais Maria Matos e São Luiz, em Lisboa. Tânia Carvalho iniciou aulas de dança clássica aos cinco anos, em 1991 frequentou a Escola Superior de Dança de Lisboa e, em 1997, ingressou no Curso de Intérpretes de Dança Contemporânea Fórum Dança, também na capital portuguesa.

Fez ainda o Curso de Coreografia da Fundação Calouste Gulbenkian, e tem vindo a colaborar em vários trabalhos, tanto em interpretação como criação, com os coreógrafos

Luís Guerra de Laocoi, Francisco Camacho, Carlota Lagido, Clara Andermatt, David Miguel, Filipe Viegas e Vera Mantero.

Como coreógrafa e intérprete criou, entre outras, as peças “Danza Ricercata” (2008), “Der Mann Ist Verrückt” (2009), “Olhos Caídos” (2010) e “A Tecedura do Caos” (2014). É também criadora dos projetos musicais Madmud, Trash Nymph e Moliquentos, e cofundadora do coletivo de artistas Bomba Suicida.

Em janeiro de 2020, estreou a peça “Onironauta”, sobre a capacidade de controlar os sonhos e moldar o seu sentido, na Maison de la Danse, em Marseille.

Curta portuguesa “Meine Liebe” de Clara Jost em competição no festival Premiers Plans de Angers

A curta-metragem portuguesa “Meine Liebe”, de Clara Jost, esteve em competição no Festival Premiers Plans, cuja 33ª edição teve lugar na semana passada em Angers.

De acordo com informação disponível no ‘site’ oficial do festival, “Meine Liebe”, documentário experimental de Clara Jost sobre o ciclo de vida de um pequeno tomateiro, competiu pelo prémio de Melhor Curta Metragem Europeia.

“Meine Liebe” teve estreia mundial no ano passado, no IndieLisboa, onde foi distinguido com o prémio de melhor curta-metragem da competição nacional.

Em outubro, a curta-metragem de Clara Jost fez parte da competição oficial do Festival de Cinema Novo de Montreal, no Canadá, na competição de primeiras obras.

Em novembro, “Meine Liebe” esteve na programação do 62º Zinebi - Festival Internacional de Documentário e Curta-Metragem de Bilbao, Espanha.

O Premiers Plans “é um festival que pretende dar visibilidade aos jovens promissores cineastas europeus”, refere a Portugal Film - Agência Internacional de Cinema Português, em comunicado, lembrando que Clara Jost “faz parte de uma nova geração de cineastas recém-saídos da Escola de Cinema, à semelhança de Duarte Coimbra ou David Pinheiro Vicente, entre outros, que têm alcançado prestigiosas seleções nos festivais de cinema internacionais”.

A 33ª edição do Premiers Plans decorreu até 31 de janeiro.

Miguel Carvalho diz que Amália Rodrigues deixou-se namorar pela ditadura mas apoiou comunistas

Amália Rodrigues foi durante muito tempo acusada de apoiar o Estado Novo. Há quem diga que namorou com Salazar. No livro “Amália - Democracia e Revolução” o jornalista Miguel Carvalho mostra que afinal Amália apoiou muitos Comunistas, e recolheu testemunhas desse apoio.

David Dany prépare son nouvel album «Instant d'intimité»



Le chanteur franco-portugais David Dany profite de la crise sanitaire de Covid-19 pour se lancer dans la création d'un nouvel album qui sera, bien sûr, en français et en portugais. Le titre principal de cet album sera «Instant d'intimité» ou, en portugais, «Momentos de intimidade».

«J'ai voulu créer un album un peu différent, avec des compositions personnelles qui sont le reflet de ma vie, de l'amour, des enfants, de la famille, de la société... enfin tout ce qui nous entoure, vu par mes yeux» explique l'artiste au LusoJornal. «J'ai voulu réaliser un travail personnel, à mon image, où chaque texte est travaillé, les mots de chaque chanson sont pesés et mis en valeur. Chaque thème est un ressenti, juste pour garder l'émotion de chaque couplet, rien n'est écrit au hasard».

David Dany habite Reumes, dans la région de Toulouse, et explique au LusoJornal que l'on pourrait dire que c'est un travail auto biographique. «Ça l'est, puisque forcément on va rentrer dans mon intimité et dans la perception de ce que je ressens, c'est parfois dur et parfois cru, mais je pense à des milliers de personnes qui vont s'imaginer dans chacun des thèmes et vont dire qu'ils ressentent parfois les mêmes choses, la solitude, la liberté, l'ingratitude, le sentiment de ne pas avoir été compris. L'amour aussi est idéalisé à ma manière, ça devient presque un constat, mais le plus intéressant dans tout ça, c'est que ça va être du David Dany et du vrai». Celui-ci sera le 41ème album de David Dany. «J'ai fait de nombreuses reprises, des chansons, j'ai travaillé aussi avec certains auteurs, j'ai chanté des chansons populaires pour me faire une place, j'ai l'impression de ne pas avoir écrit pour moi et là c'est la différence avec ce travail, il est entièrement écrit autour de ma vie, on aura des slows, du romantisme, du rock, mais ce seront essentiellement des chansons à texte». Pour l'instant, l'album n'a pas encore de date de sortie.

“Sur un air de Fado” de Nicolas Barral

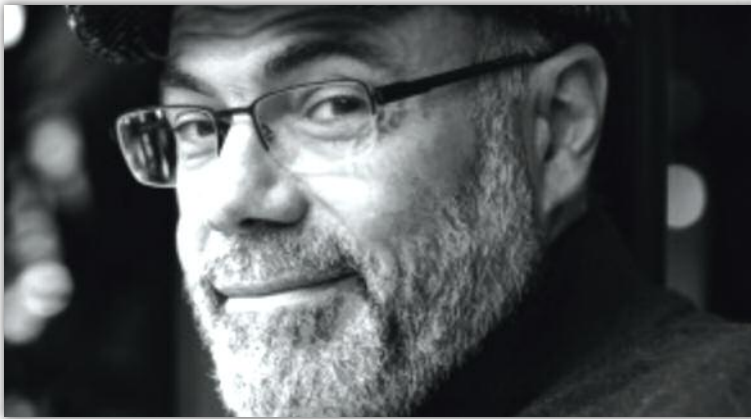
O triste retrato do entristecido Portugal salazarista

Por Nuno Gomes Garcia

Dois meses depois de ser publicado em Portugal - “Ao som do Fado” (Editora Levoir) - Nicolas Barral vê, enfim, a sua novela gráfica sair em França - “Sur un air de Fado” (Dargaud). E que magnífico é este álbum de 160 páginas com as suas cores outonais que, por um lado, potenciam os dourados da luz de Lisboa e, por outro, refletem bem o ocaso do regime fascista português.

A novela abre com um dos episódios mais importantes do colapso do Estado Novo. No Forte do Estoril, no dia 3 de agosto de 1968, dá-se a queda do ditador Salazar. Não uma queda figurada, mas sim uma queda literal: o velho fascista caiu da cadeira para não mais acordar.

Após este necessário prólogo, Barral faz-nos mergulhar na vida de Fernando Pais, um médico quadragenário com um passado estudantil (e um



grande amor) revolucionário - que é contado em forma de flashback pintado a sépia - e que vive uma vida solitária e pacífica, embora triste e rotineira - apesar de um certo deboche carnal - tal como era o apanágio do regime que pesava no lombo do povo português como chumbo quente.

Fernando Pais é também o médico

que é chamado à sede da PIDE para tratar os resistentes ao fascismo, para lhes curar os corpos macerados pela tortura. Ele chega, por vezes, demasiado tarde... Este seu aparente dobrar da espinha à polícia política ao regime fascista tem que ver com o seu passado e também com um membro da sua família.

As passagens violentas, naturalmente

realistas, distribuem-se se maneira harmoniosa pelos oito capítulos da novela. Pranchas que transbordam de Lisboa e de Portugal: as margens do Tejo, a luz dourada refletida nos muros, os elétricos que galgam as colinas, a margem sul industrial e insubmissa onde fervilham os espíritos revolucionários, as casas de fado...

E é no meio de uma tragédia que, tantos anos depois de terminar os estudos, Fernando se apaixona outra vez... por uma revolucionária, outra vez.

Ele perdeu o primeiro amor para a Revolução em marcha. Irá perder o segundo? Irá trocar a velha vida fácil, mas triste, por uma nova vida difícil, mas feliz?

Uma história fascinante que, nestes tempos incertos que vivemos, nos recorda as atrocidades cometidas pela extrema-direita e pelo fascismo que pisaram Portugal durante 48 anos, até ao quase esmagamento. Imperdável.

Nelson Costa lança mais dois novos temas musicais

Natural de Ponte da Barca, Nelson Costa iniciou a sua carreira musical pela influência do pai. Com a participação em ranchos folclóricos na região de Paris, como apenas 3 anos, começou a tocar concertina, tendo gravado o seu primeiro álbum aos 11 anos de idade.

Tempo volvido, Nelson Costa tem construído uma carreira com vários sucessos musicais que são presença obrigatória nos eventos populares seja em Portugal, como junto das Comunidades.

Em 2021 Nelson Costa regressou aos estúdios de gravação para apresentar dois novos temas: “Comer a quilo” e “Essa mulher só ralha”.

“Comer a quilo” conjuga os sons e ritmos populares num apelo à dança. Uma canção que nos fala de um “compadre” com um restaurante que serve comida a quilo, onde tanto Nelson como a restante clientela se delicia, porque todos eles gostam de “Comer a quilo”.

“Essa mulher só ralha” conta-nos a história de uma mulher que está



constantemente a chamar à atenção do marido, algo com que muitos certamente se identificam... Se muitas dão razão à mulher, outros ficam do lado dele. A solução? É melhor mesmo fazerem as pazes...

Dois novos temas, cheios de boa disposição e animação que não vão passar despercebidos, com ritmos inspirados nas raízes populares portuguesa, reunindo em si os elementos certos para se tornarem em mais dois sucessos na discografia de Nelson Costa.



Opinião de João Pinharanda, Conselheiro Cultural da Embaixada de Portugal

O cronista não está doente, mas...

Começo finalmente a sentir os efeitos da pandemia. Assusta-me pensar que fui, provavelmente, assintomático durante o ano inteiro que este mês quase se cumpre; e, agora, que sinto os primeiros sintomas da doença, acordo cada manhã com um peso enorme na minha consciência, cívica e moral. Penso poder ser responsável por dezenas de casos contágio: tantas as pessoas que contactei nestes meses de confinamento, semi-confinamento, semi-desconfinamento, desconfinamento, novo confinamento, etc...

Não sendo a minha constituição física extraordinária, não fazendo desporto nem seguindo uma alimentação regrada, sofrendo até de alguns males respiratórios, atribuo o ter atravessado esta montanha russa de efeitos e contra-efeitos ao reforço das imunidades a que sempre prestei grande atenção. E sendo a cultura o natural do Homem, as imunidades a que atribuo a minha boa saúde foram certa-

mente culturais: muitas leituras (em casa, nos jardins, na rua) e de todo o género (romance, ensaio, poesia, BD, livros de viagem,...), corridas até aos museus, teatros e cinemas (quando abertos), tardes inteiras de exercício nas esplanadas (quando abertas), longa exposição a filmes, documentários e séries na televisão (quando tudo o resto falha), muito pouca internet (apenas a essencial para não ser despedido por falta de comparência ao teletrabalho).

Fui dizendo isso aos meus amigos, aos meus colegas e a todos vós, leitores, mas a verdade é que agora temo que a simples passagem de informação, o emprestar de um livro, o aconselhar um espetáculo, um aceno ao longe no cinema com duas filas de distância, possam ter tido efeitos devastadores de contaminação.

E percebo que as defesas oferecidas pelas minhas imunidades culturais se revelaram, afinal, insuficientes. As variantes do vírus são certamente a

causa destes recentes sintomas. A verdade é que estou exposto agora (estamos todos!) a este novo (semi, quase total, ainda assim não tanto) confinamento francês e que fui exposto ao recente e total confinamento português (de que experimentei os primeiros dias); estou exposto aos números mundiais sempre crescentes; estou exposto à história das vacinas que pagámos e talvez não se revelem tão lucrativas assim para serem disponibilizadas em doses suficientes nos prazos acordados pelas Big Pharma (será que Dr. Durão Barroso nos vem explicar este falhanço quanto nos explicou já tão bem o êxito da operação?); e fui exposto ainda ao Dr. Ventura e aos seus êxitos eleitorais (mais ao altar kitsch que revelou no seu Gabinete de Deputado da República, altar onde pontua a família, a Nossa Senhora de Fátima, o Benfica e o Dr. Passos Coelho). Difícilmente um ser, mesmo saudá-

vel, resiste a tanta carga viral e de tantas origens. Tenho a garganta seca, dificuldade em falar dessa gente, mas também perdi o paladar em relação aos pratos requentados servidos pelos governantes; acho que a minha audição sofre também, incapaz de os ouvir enunciar os ingredientes e explicar a confeção das suas justificações e desculpas, finalmente, cada vez me custa mais respirar este ar viciado. É evidente que estou num grupo de risco e deveria ser prioritário em qualquer plano de vacinação oficial - até porque tenho febre alta e sinto que a minha cabeça rebenta de impaciência (como uma poderosa bomba que um anarquista se dispusesse a fazer explodir). Boas escolhas culturais e até para a semana.

Esta crónica é difundida todas as semanas, à segunda-feira, na rádio Alfa, com difusão antes das 7h00, 9h00, 11h00, 15h00, 17h00 e 19h00.

Associação tem 45 anos

Associação Portuguesa de Aubergenville ardeu e lança campanha de angariação de fundos

Por Lia Gomes

A Associação Cultural e Recreativa dos Portugueses de Aubergenville (78) ardeu na semana passada e perdeu tudo o que tinha na sua sede social. Lança agora uma campanha de angariação de fundos para fazer renascer a coletividade.

O incêndio teve lugar na semana passada e devastou 45 anos de história da associação, já que a mesma foi fundada a 23 de abril de 1975. O Presidente atual, Pedro Machado, foi eleito em 1992.

A sede da associação era atualmente um préfabricado situado no ângulo da avenue de la Division Leclerc e do Chemin de Vaux-les-Huguenots, em

locais da autarquia, onde estão aliás outros préfabricados com as sedes das associações Secours Catholique e Club de Râguebi. Nenhum dos dois outros préfabricados ficou danificado, apenas a sede da associação portuguesa começou a arder por volta das 11h00, do dia 15 de janeiro, quando não estava ninguém no interior. Mesmo se os Bombeiros chegaram rapidamente ao local, só uma hora e meia depois o incêndio estava apagado, destruindo completamente a sede da associação.

Para além do grupo folclórico Saudades da Nossa Terra, a coletividade tem também uma equipa de futebol. Por isso, na sede da associação, estavam todos os pertences da coleti-

vidade.

Logo no dia do incêndio, o Maire de Aubergenville, Gilles Lécole, deixou uma mensagem de apreço ao Presidente Pedro Machado "e a todos os aderentes e amigos da associação". Segundo o Presidente da coletividade, a perda do material tem um importante impacto financeiro para a associação que vai ter de voltar a comprar trajos, instrumentos, equipamentos de futebol, louça, mobiliário... "a lista é infelizmente grande" diz.

É por esta razão que a associação lançou um apelo a donativos para angariar os fundos necessários para fazer renascer "das cinzas" esta associação histórica.



Associação Hiron d'Ailes transforma camisolas de futebol em batas para crianças

Por Catarina Falcão, Lusa

A associação portuguesa Hiron d'Ailes já entregou 80 camisolas de futebol transformadas em batas hospitalares para crianças na região parisiense e prepara-se para entregar mais 65, numa ação que ajuda os mais pequenos "a descontraí-los" antes das operações. "Lançámos um apelo antes do Natal, contactámos vários clubes e a Liga Francesa de Futebol que nos doou 92 camisolas. O que interessa é que as camisolas sejam grandes para as transformarmos em batas de hospitais", disse Suzette Fernandes, Presidente da associação Hiron d'Ailes, em declarações à Lusa. As primeiras 80 camisolas transformadas foram entregues ao Hospital Intercomunitário de Creteil e algu-



mas das camisolas foram doadas pela equipa portuguesa local, a US Créteil/Lusitanos. Outras equipas portuguesas em França, como o clube de futsal Aigles Benfica, também fizeram doações. "A partir dos três anos, as crianças já gostam dos clubes e do desporto. E é algo que as ajuda a descontraí-los antes das operações", explicou a líder associativa.

Esta iniciativa começou em Espanha e a Hiron d'Ailes espera agora que outras associações se juntem a esta mobilização assim como mais clubes ou privados se interessem em doar camisolas, já que os pedidos continuam a chegar.

"Vamos entregar 65 camisolas ao hospital de Villeneuve-Saint-Georges. Há mais hospitais a contacta-

rem-nos diretamente, como o hospital de Pontoise", sublinhou Suzette Fernandes.

Após ter produzido e doado 7 mil máscaras comunitárias na região parisiense, a associação consagra-se também a produzir cachecóis e gorros para os sem abrigo da região de Champigny, numa altura particularmente difícil para os mais necessitados. "Nunca fizemos tantos cabazes de Natal e nunca tivemos tantos pedidos. Às vezes nem temos pedidos, porque as pessoas se envergonham, mas nós sabemos e fazemos com que recebam o cabaz na mesma", declarou a Presidente da Hiron d'Ailes.

A associação pode ser contactada para doações e para pedidos de ajuda através das suas redes sociais.

Virginie Vila Verde vulgarizadora das tradições portuguesas em terras gaulesas

Por António Marrucho

Nascida em Roubaix de pais originários do Minho, Virginie Vila Verde, através das suas atividades voluntárias é uma divulgadora incansável das tradições portuguesas em França. Virginie Vila Verde nasceu no seio de uma família onde o folclore português sempre fez parte de uma certa arte de vida e dança desde a tenra idade de cinco anos.

Com o passar dos anos nasceu na mente de Virginie Vila Verde o desejo de fazer folclore e de o apresentar de uma forma menos convencional, mas mais próxima da realidade, um folclore teatral que coloca no palco cenas da vida e seus afazeres. Nasce desta ideia o grupo Vivências do Minho de Tourcoing.

Das pesquisas de Virginie Vila Verde, o grupo criado em 2015 passa a apre-

sentar atos da vida do passado com trajos de outros tempos. Trajes que alguns deles têm um século.

Paralelamente às Vivências do Minho, Virginie Vila Verde funda o grupo de cavaquinhos "Os Bate n'Avô", uma forma de honrar este instrumento bem português, que associado ao canto, rememora cantares dos nossos pais, avós e mesmo para lá destes.

À pergunta sobre a situação do folclore português, pondo de lado a pandemia atual, Virginie Vila Verde responde que "estamos a atravessar uma fase transitória, dado que aqueles e aquelas que até agora transmitiam de forma oral as tradições e saberes populares do folclore, estão a desaparecer. Contudo os meios técnicos, gravações, blogs, permitem fazer perdurar o rico e diverso folclore português".



"Em França os centros onde o folclore português é lembrado e praticado estão relacionados com a densidade dos Portugueses ou lusodescendentes" diz Virginie Vila Verde.

A nível do Norte de França, Virginie Vila Verde, observa uma certa "decadência", o seu grupo sendo convidado em muitas ocasiões a festividades portuguesas e francesas.

O amor por Portugal, Virginie Vila Verde não o limita a estas duas atividades já que anima diversas páginas Facebook sobre as tradições portuguesas, sendo seguida por mais de 18 mil internautas. Um trabalho de pesquisa que já é uma referência sobre: "Trajes do povo em Portugal", "Memórias do povo em Portugal", "Crianças do povo em Portugal" e "Cancioneiro do povo em Portugal".

Como tudo isto não chegasse, Virginie Vila Verde faz também parte do Comité France Portugal Hauts-de-France.

Com a pandemia que atravessamos, certas atividades estão ao "ralenti" ou mesmo paradas, contudo afirmamos que "as Vivências do Minho e Os Bate n'Avô são bens a proteger, a fazer perdurar, que vão reflorir assim que vencermos a pandemia".

6^{ème} Tour de Coupe de France de Football

Coupe de France: Créteil/Lusitanos se qualifie sur le fil

Par Fábio Morais

**Sainte Geneviève Foot 1-2
US Créteil/Lusitanos**

Coupe de France, 6^{ème} Tour
Samedi 30 janvier, 14h00
Stade Léo Lagrange, Sainte
Geneviève-des-Bois

Buteurs : SGS: Doucouré (55 min);
USCL: Pancrate (32 et 90+3 min)

Cartons : SGS: Jaune pour Yebli (38 min); USCL: Rouge pour Soares (81 min) et Jaune pour Sawadogo (34 min), Baal (35 min) et Bru (68 min).

US Créteil/Lusitanos : Cagnon (Cédille, 90+3 min), Fofana (Cap.), Soaré, Soares, Ahamada, Farade, Baal (Baptista, 60 min), Llambrich, Sawadogo, Bru (Belkouché, 82 min), Pancrate.

SGS : Velandia, Doucouré, Rouane, Touré, Correia, Fleury (Blazi, 75 min), Yebli (Grouin, 67 min), Dembelé, Bekhadda, Moyo (Tamuso, 67 min), Barcelo.

Après sa suspension au mois d'octobre, la Coupe de France faisait retour ce samedi 30 janvier. Créteil/Lusitanos affrontait la formation de Sainte

Geneviève, pensionnaire de N2, au stade Leo Lagrange.

C'est donc sur un terrain gras que les deux équipes ont débuté la partie. Les locaux avaient envie de montrer un bon visage face aux Cristoliens venus chercher une qualification pour le prochain tour. Le terrain n'aidant pas trop à développer du beau jeu, les Génomévois se sont néanmoins procuré quelques occasions mais Cagnon veillait sur sa cage. L'ouverture du score va surgir à la 32^{ème} minute par Ludovic Pancrate qui va dévier un centre-tir d'Ahamada au fond des filets.

À la pause, les Béliers mènent logiquement au score (0-1).

La seconde période partait sur des bases similaires. Les Béliers plutôt offensifs ont manqué d'aggraver le score en leur faveur par Farade. C'est Sainte Geneviève qui va en profiter, à la 55^{ème} minute, à la suite d'un corner, le ballon va tomber dans les pieds de Doucouré pour l'égalisation (1-1).

La tension va monter entre les deux équipes qui vont se montrer très rugueuses dans le jeu. L'arbitre va enchaîner les avertissements. Mais c'est bien Créteil/Lusitanos qui va finir la rencontre à 10. Juary Soares va se faire expulser à la suite d'un



tacle dangereux (82 min). Alors que nous nous dirigeons vers une séance de tirs au but. Richard Déziré procède à un ultime changement en remplaçant Cagnon par Cédille. Sur l'action qui suit, Belkouché, d'une longue transversale, va trouver Farade qui dévie pour Pancrate dans la surface adverse. Il contrôle la balle, élimine le dernier défenseur et enrôle sa frappe qui termine au fond des filets (2-1).

L'USCL sort donc victorieuse d'un

match piège face à Sainte Geneviève.

Richard Déziré: «J'ai aimé l'attitude de l'équipe»

Richard Déziré s'attendait à un match difficile. Sur ce point, l'entraîneur val-de-marnais n'a pas été déçu. Bousculés jusqu'à la dernière seconde, les Béliers se sont finale-

ment ouvert les portes du 7^{ème} tour grâce à un doublé de Pancrate dans les dernières secondes du temps additionnel. Suffisant pour poursuivre l'aventure.

«C'était un match difficile, comme prévu. En Coupe de France, on ne peut rien laisser au hasard» dit Richard Déziré. «On a disputé un vrai match de Coupe, sur un terrain difficile, très gras, qui s'est rapidement dégradé. C'était compliqué d'aligner trois passes de suite. Malgré tout, on a réussi à mener au score à la pause. On a été très inattentifs sur un coup de pied arrêté où on concède l'égalisation. On se retrouve en plus à 10 à dix minutes de la fin, mais on a su garder le cap. On se préparait à disputer les tirs au but et on a eu la bonne idée sur un jeu un peu plus long et une bonne déviation d'avoir un super enchaînement de Ludo (ndlr: Pancrate) pour un doublé important. C'est une victoire sympa avec un tirage compliqué. J'ai beaucoup aimé l'attitude et le caractère de l'équipe qui n'a rien lâché et qui a été justement récompensée de ses efforts».

Prochain rendez-vous pour les Béliers, encore la Coupe de France avec le 7^{ème} tour face aux... Lusitanos de Saint Maur.

Coupe de France: Les Lusitanos en reprennent pour un tour

Par Eric Mendes

**ESA Linas-Montlhéry 0-1
US Lusitanos**

Stade Paul Desgouillons
Mi-temps: 0-0

Arbitre : Romain Zamo

But : US Lusitanos: Etshimi (54 min)

Avertissements : Linas-Montlhéry: Tsota (60 min) et Roca (90+1 min)

ESA Linas-Montlhéry : Lutumba; Tchabo (Coulibaly, 46 min), Tsota, Diallo, Kouassi; Duval, Fukidi (Lamoureux, 85 min), Roca (Cap.), Cissé (El Gachbour, 78 min); Bass (Tessingui, 66 min), Duval. Entraîneur: Stéphane Cabrelli.

US Lusitanos : Yirango; Traoré (Miriezolo, 21 min), Mahamat, Daninthe, Dexet; Diarra (Belibi, 85 min), Martiny, Niakaté; Goncalves (Sylla, 85 min), Etshimi (Boudjemaa, 66 min), Bezouen (Cap.). Entraîneur: Ronald Zizi.

Pour son retour en Coupe de France, les Lusitanos ont pris le meilleur sur Linas-Montlhéry en s'imposant 1 but à 0 lors de ce 6^{ème} Tour. Un match de reprise plus que convaincant après plusieurs mois d'arrêt. Cela faisait depuis la fin du mois

d'octobre que les Lusitanos avaient mis entre parenthèses leur saison. Et pour leur retour à la compétition, la formation saint-maurienne avait rendez-vous avec la Coupe de France.

Initialement prévu le 1^{er} novembre, il aura fallu le 31 janvier pour permettre au 6^{ème} Tour entre Linas-Montlhéry et les Lusitanos de rendre son verdict. Et après avoir subi un protocole drastique ces derniers jours avec plusieurs tests, les hommes de Ronald Zizi ont pu profiter de cette rencontre pour simplement regoûter au plaisir d'être footballeurs. Face à l'une des formations surprises de la dernière édition de la Coupe de France, les Val de Marnais espéraient bien revenir avec la victoire de l'Es-sonne. Si les premières secondes ont été marqué par le KO de son défenseur, Hamady Traoré, les Lusitanos ont tout de suite fait honneur à leur statut de favoris en multipliant les tentatives de loin, par Maténé Diarra et Farid Bezouen, mais surtout de près, par une tête à bout portant de Patrick Etshimi, sorti par un arrêt réflexe impressionnant du portier es-sonnien. A la pause, le score nul et vierge (0-0) masquait la domination des visiteurs.

Etshimi, premier buteur de 2021



Mais dès le retour des vestiaires, les Lusitanos continuaient de forcer la décision et celle-ci ne s'est pas fait attendre. A la 54^{ème} minute, sur un corner joué en deux temps, Florian Dexet déborde et centre parfaitement au deuxième poteau pour la tête de Patrick Etshimi qui ne manquait pas l'offrande. Tout un symbole pour le buteur saint-maurien qui devenait le premier réalisateur de l'année mais aussi le premier à marquer sur la nouvelle pelouse du Stade Paul Desgouillons qui inaugurerait son nouvel appareil à l'occasion de la Coupe de France.

Derrière, le rythme baissa clairement du fait du manque de compétition

de la part des deux équipes. Dans les buts, Aly Yirango annihilait les rares tentatives de Linas-Montlhéry. Permettant ainsi aux Lusitanos de valider leur ticket pour le 7^{ème} Tour de la Coupe de France. Une juste récompense pour son buteur, Patrick Etshimi. «Cela fait plaisir de simplement rejouer et de marquer. Après plusieurs mois à la maison, cela a été dur de se remettre en route. On sait que de base, un match de Coupe c'est compliqué mais là, il l'était encore plus. On a fait l'essentiel en revenant avec la victoire. On continue dans la compétition. Cela va faire du bien comme on ne sait toujours pas si le Championnat va

continuer. La meilleure des solutions est d'aller le plus loin possible en Coupe de France».

Surtout qu'au prochain tour se profilera un Derby d'exception face à Créteil/Lusitanos. «C'est un très bon match. On aura une très bonne équipe en face. C'est un vrai Derby. On va y aller avec nos armes et on va tout faire pour réussir l'exploit». Pour l'entraîneur Ronald Zizi, la rencontre face à Créteil/Lusitanos doit permettre aux joueurs de profiter d'un moment à part cette saison. «Cela reste du football. Que cela soit Créteil ou un autre. Notre objectif est de passer tour après tour. La suite ne sera que du positif. Je viens d'arriver au club cette saison, mais je connais la valeur de ce derby. Ce sera surtout l'occasion de partager un match intéressant avec de nombreuses personnes qui auront plaisir de se croiser. Ça sera un superbe match difficile face une belle équipe de National. Mais il ne faudra pas vendre la peau de l'ours avant de l'avoir tué».

Et si les dernières rencontres de Coupe de France ont surtout été à l'avantage des Lusitanos face à Créteil/Lusitanos (4-3 en 2014 et 3-0 en 2017), on sait que face à une équipe qui n'a pas connu d'arrêt cette saison, il ne faudra pas se tromper pour mettre tous les ingrédients d'un possible exploit.

Futebol

Rafael Fonseca: jovem português descobriu a Liga francesa com o Amiens



Por Marco Martins

Rafael Fonseca, defesa português de 20 anos, chegou há cerca de um ano ao Amiens SC por empréstimo do clube italiano da Juventus.

Na altura o Amiens estava na primeira divisão francesa de futebol, a Ligue 1. No entanto com a suspensão e encerramento definitivo da Ligue 1 versão 2019/2020, a equipa da Picardie acabou por descer à segunda divisão, Ligue 2.

Rafael Fonseca ficou no clube francês, tendo deixado definitivamente a Juventus, clube onde atua o internacional português Cristiano Ronaldo. Queria ganhar experiência numa Liga diferente, ele que foi formado em Portugal e jogou em Itália. Rafael Fonseca fez um balanço da primeira parte da temporada com o Amiens, abordou os sonhos que tem por realizar, e admitiu que aprendeu muito com Cristiano Ronaldo na equipa de Turim.

A classificação atual do Amiens não permite subir de divisão, o principal objetivo da equipa no início da época?

No início começámos um bocadinho mal. Depois tivemos nove jogos sem perder, até perdemos frente ao Paris FC por 4-2, mas o essencial é continuar a trabalhar para vencer os jogos que se seguem.

Mas o objetivo continua a ser a subida?

Nós trabalhamos todos os dias para isso. Trabalhamos todas as semanas para isso. Jogo após jogo, entramos dentro das quatro linhas com o objetivo de vencer.

Como chegou ao Amiens?

Em Turim, tive a proposta do Amiens. Era um clube que estava na primeira Liga, e que infelizmente devido à Covid-19 desceu para a segunda Liga, mas acho que era um bom projeto para agarrar. Eu ainda sou jovem,

preciso de jogar e fez-me bem vir para aqui.

É complicado jogar na segunda, quando se assinou por um clube da primeira divisão?

É diferente. Jogar na primeira ou jogar na segunda é diferente, como é óbvio, mas aprendemos sempre com todas as situações. Podemos aprender coisas positivas na segunda Liga como aprender outras coisas na primeira. É bom estar na segunda Liga e tirar proveito desta experiência visto que a Ligue 2 é uma Liga bastante dura.

Como tem sido esta temporada a nível pessoal?

A nível pessoal não tenho tido tantas possibilidades de jogar. Mas na cabeça eu tenho sempre o objetivo de trabalhar duro, todos os dias, para quando chegar a minha oportunidade, estar preparado.

Qual é o nível desta segunda Liga francesa?

É uma Liga bastante dura, é uma Liga bastante defensiva e é uma boa Liga para evoluir.

Como foi a adaptação ao clube, à cidade, à língua...?

A adaptação foi boa, foi rápida. Sou um jogador, uma pessoa, que aprende rapidamente. Eu adapto-me rápido para onde eu vou e onde eu estou. Não houve nenhum problema na adaptação.

E a adaptação à cidade?

É uma cidade muito fria (risos), é pequena, eu gosto muito de Amiens, é muito giro.

É assim tão diferente de Turim e de Lisboa?

Sim. É uma cidade mais pequena, mais acolhedora, onde os adeptos nos recebem bem. É diferente em vários aspetos com as outras duas cidades, quer nos pontos positivos,

quer nos pontos negativos.

Podemos comparar as experiências do Rafael em França, em Itália e em Portugal?

Em qualquer sítio onde passamos, temos de aproveitar as coisas boas. Já passei por Portugal, pela Itália, agora estou em França, e tenho de tirar o melhor de cada Liga para ter a experiência e poder jogar em qualquer Liga, pelo menos em qualquer Liga destes três países.

Foi formado no Sporting Clube de Portugal...

Foi uma formação bastante boa, é um grande clube, respeito muito e guardo um carinho especial pela formação por onde passei 8 anos. Depois surgiu uma oportunidade de ir para Turim e tive de agarrar essa oportunidade. Neste momento sinto-me um jogador feliz por onde passei, e agora é continuar a minha carreira.

Era impossível recusar a Juventus?

Tinha algumas propostas, mas quando se trata desses grandes clubes europeus, nós com o passaporte nas mãos vamos logo.

A experiência na Juventus foi boa?

Foi positiva. Joguei durante as três épocas em que lá estive. Simplesmente já estava preparado e pronto para jogar a um nível mais profissional e foi por isso que tomei esta decisão de sair da Juventus.

Os Portugueses sentem uma certa pressão quando jogam na Juventus?

Pressão não. Nós temos é apenas de mostrar sempre o nosso trabalho diariamente, e durante os jogos. Mostrar aos adeptos que estamos lá para ajudar o clube, seja no que for.

Treinou com Cristiano Ronaldo?

Treinei sim. Ele inspirou-me muito a partir do momento em que o conheci a nível pessoal. A nível profes-

sional é uma pessoa que trabalha muito. Surpreendeu-me bastante. É uma pessoa cinco estrelas e sim, sem dúvida, ele é um ídolo para toda a gente. Quem está dentro da estrutura e o vê diariamente, como ele trabalha, é sem dúvida magnífico. É realmente muito forte. Fez 760 golos, é uma coisa incrível para um jogador com a idade que tem e para ele a idade não é um problema. Ele continua a bater recordes, é uma lenda. Cristiano é uma pessoa carinhosa, trata bem todos os jogadores, seja português, seja italiano, seja francês. Admito que teve um bocadinho mais de atenção comigo porque num país onde não se fala português, encontrou-me a falar a língua do país, então deu-me um pouco mais de atenção e ajudou-me muito dentro da Juventus. É uma pessoa amiga.

O Sporting lidera em Portugal, a Juventus tem mais dificuldades em Itália, podem ser Campeões?

O Sporting é um clube para o qual tenho bastante carinho. Sigo o Sporting este ano, e a Juventus também. A tarefa da Juventus está um pouco mais complicada, mas acredito que, quando se tem o melhor jogador do mundo na equipa, as coisas podem mudar rapidamente jogo após jogo. A Juventus tem ainda possibilidades de lutar pelo título.

O que podemos desejar ao Rafael para 2021?

Ainda vão ouvir falar muito do Rafael. Que o meu futuro aqui, no Amiens, ou noutras paragens, seja risonho.

O sonho é vestir a camisola da Seleção Portuguesa?

Eu tenho uma ambição muito grande em chegar à Seleção Nacional. Acho que todos os jovens ambicionam representar o país. Eu não escapo à regra.

BOA NOTÍCIA

Sãos e salvos

No próximo domingo, dia 7, as leituras da Missa convidam-nos a refletir sobre o significado do sofrimento humano. O Evangelho conta-nos como os habitantes de Cafarnaum trouxeram os doentes da própria cidade até junto de Jesus e narra que Ele «curou muitas pessoas, que eram atormentadas por várias doenças». É um gesto imprescindível para que a Sua identidade messiânica emerga, mas não deve ofuscar a verdadeira missão de Jesus. O rosto de Deus que Cristo quer revelar não é o de um “santo milagreiro”, mas sim o rosto de um Pai que deseja que os seus filhos sejam felizes e que essa felicidade seja plena, profunda e real. Ninguém quer sofrer. Certamente, Deus não quer que o homem sofra. Mas à luz da Revelação, até mesmo o sofrimento pode assumir um papel importante, nesse longo caminho de descoberta do significado da nossa existência. Se o sentido da vida é descobrir o amor e aprender a amar, nem mesmo a dor ou a doença podem impedir que alcancemos a felicidade. Aliás, podem até ser redimidas em Jesus Cristo e transformadas por Ele em instrumentos de salvação e ocasiões de graça.

Pode parecer incrível, mas muitas vezes é nos momentos mais difíceis e dolorosos de uma vida, que se descobre o real valor das pessoas e coisas que nos rodeiam. A aliança no monte Sinai teria sido possível sem a escravidão do Egito ou a aridez do deserto? A fé de Simão Pedro teria tido a mesma robustez sem a experiência da prisão de Jesus e a vergonha de O ter negado? Ninguém quer sofrer, mas até mesmo o sofrimento pode tornar-se ocasião de graça, de descoberta, de crescimento e de salvação.

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Sanctuaire de Notre-Dame de Fátima-Marie-Médiatrice

48 bis boulevard Sérurier

75019 Paris

Domingo às 11h00

Receba o LusoJornal comodamente em sua casa



ABONNEMENT

☐ 20 numéros de LusoJornal (30 euros)

☐ 50 numéros de LusoJornal (75 euros)

Participation aux frais d'envoi

PRÉNOM + NOM _____

ADRESSE _____

CODE POSTAL _____ VILLE _____

TEL. _____ EMAIL _____

J'envoie ce coupon-réponse avec un chèque à l'ordre de LusoJornal, à l'adresse suivante :

LusoJornal | 11 bis rue de l'isle | 95410 Groslay